



Springville



Aqueça o meu coração

Flávia Cunha







Springville



Aqueça o meu coração

Flávia Cunha



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aqueça meu Coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018 Flávia Cunha Santos.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão total ou parcial, sob qualquer forma. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência.

Capa: Imagem Dreanstime.

Criação e arte: Flávia Cunha

Contato: <http://flaviacunha.com>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aqueça meu Coração

Flávia Cunha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Sumário](#)

[Prólogo](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Epílogo](#)

[A Autora](#)

[Títulos da Autora](#)

[Trilogia Irmãos Bennett](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

O vento revirou as folhas secas espalhadas pelo caminho, enquanto Mairi atravessava a cidade naquele fim de tarde. O outono em Springville era de tirar o fôlego. Sim, a primavera era esplendorosa. Uma profusão de cores e flores, quando a cidade fazia jus ao nome da estação. Também amava o verão. Os banhos no lago, os dias no clube... Mas o outono era quando a natureza iniciava seu processo de renovação.

Aproximou-se da pequena igreja da cidade e apressou seus passos. Não que fosse uma pessoa muito religiosa, mas sua melhor amiga era filha do pastor local, então muitas de suas tardes foram passadas na casa paroquial, às vezes estudando e em outras apenas conversando sobre tudo e sobre nada. Atravessou a igreja e encontrou o pastor Isaiah, pai de Summer, próximo à porta que dividia seu trabalho de sua residência.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Olá, senhor Martin!

— Olá, querida! — Isaiah Martin observou a jovem, antes de comentar com uma piscadela. — Summer está na cozinha...

—Ela não está cozinhando... certo?

— Oh, não! — Isaiah apressou-se a explicar. — Recebemos uma torta da senhora Stanford.

— De maçã verde? — Mairi perguntou interessada, já se movendo para a porta.

— Exatamente! — confirmou antes de avisar. —Apenas deixem um pedaço para mim, meninas.

—Não se preocupe. — Mairi piscou. —Não vamos nos deixar cair no pecado da Gula.

Entrou na residência paroquial e se aproximou da cozinha onde Summer estava fervendo água.

— Vai fazer café?

— Mairi! — Summer correu para abraçar a

PERIGOSAS ACHERON

amiga. — Bem que eu gostaria, mas o meu café fica horrível... Então vou tomar chá... de saquinho, claro!

—Deixa que eu faço isso.

Mairi afastou a amiga do fogão e começou a procurar tudo que seria necessário para preparar um café para elas. Talvez fizesse uma quantidade maior para deixar para o senhor Martin.

—Notícias de Lucas?

— Falei com ele ao telefone! — suspirou feliz. — Ai, Mairi! Eu sinto tanta falta dele...

Mairi começou a coar o café e espiou sua amiga pelo canto do olho.

—Eu sei disso. — fingiu uma careta. — Acaso não sou eu que estou sempre ouvindo sobre isso?

—É minha melhor amiga, Mairi. — Summer disse com um suspiro triste. — Eu só posso me abrir com você.

— Hey! — Mairi fechou a garrafa de café e

sentou-se a mesa, ao lado da amiga. — Eu sou sua amiga sim e vou estar sempre aqui pra você.

— Obrigada.

— Agora me conte o que está acontecendo?

— Lucas estava chateado. — ajeitou os óculos antes de encarar a amiga. — Nós acabamos brigando.

—O que aconteceu? — encarou a amiga e então entendeu. —Você não contou ao seu pai.

—Eu não tive coragem. — murmurou. — E se ele encontrar alguém mais interessante?

— Não seja boba! — bufou. — O Lucas é apaixonado por você.

— Eu quero acreditar nisso.

— Então acredite! — serviu-se de café e uma fatia de torta antes de dizer. — Eu conheci alguém.

Summer quase derrubou seu café, quando a encarou surpresa.

— Oh, meu Deus! Quem é ele — perguntou
PERIGOSAS ACHERON

eufórica. — Eu conheço? Onde o conheceu?

— É um amigo de Alex. — respondeu com um sorriso. — Seu nome é Cole Bradford.

— Acho que já ouvi esse nome...

— Ele conhece os Bennett. — Mairi explicou. — Talvez Lucas já tenha falado sobre ele.

— Espere! — Summer exclamou encarando-a. — É o viúvo?

— Sim!

— Mas ele não é... velho?

— Não, ele não é. — Mairi disse com um sorriso. — Nós temos conversado por telefone e eu não vejo a hora de encontrá-lo pessoalmente.

— Você está apaixonada! — Summer sorriu.

— Sim, eu acho que estou! — murmurou. — Quão louco isso parece?

— Eu não acho louco. — Summer respondeu. — Apenas... tenha cuidado, minha amiga. Não quero ver você magoada.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu terei cuidado. — disse e beijou os dedos cruzados. —Prometo.

— Agora, me fale sobre o Cole.

Foi a deixa para Mairi contar todas as coisas que sabia sobre Cole e todas as coisas que imaginava sobre ele. Já era bem tarde quando ela voltou para sua casa, levando um pedaço de torta de maçã verde com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Um

— Hey, Mairi!

Mairi apertou o casaco e afastou o cabelo que o vento jogou em seu rosto enquanto observava seu amigo, o advogado Alex Baker, caminhar em sua direção. Já esperava que ele a procurasse, pois estava ajudando-o com a mudança de seu amigo Cole Bradford para a cidade de Springville. O rapaz que havia perdido a esposa há pouco mais de um ano, organizou sua vida e seus negócios para deixar Houston para trás e criar seu filho, um garotinho com pouco mais de um ano de idade.

— Oi, Alex! — cumprimentou-o com um sorriso.

— Precisamos conversar. — disse um tanto sério. — Falei com Cole hoje pela manhã e ele me

PERIGOSAS ACHERON

disse que conversou com você sobre a casa...

O rosto de Mairi tornou-se subitamente vermelho. Desde que falara a primeira vez por telefone com Cole Bradford, sentiu uma conexão que não sabia explicar. Era quase como se fossem amigos de longa data... ou então, o fato de conversarem por telefone, em chats de vídeo e trocarem emails sem se conhecerem pessoalmente havia contribuído para que eles se sentissem próximos, quase íntimos.

Desde o primeiro telefonema há dois meses, vinham conversando quase todas as noites sobre tudo e sobre nada ao mesmo tempo. Descobriram que assistiram aos mesmos filmes no último ano e que seus gostos para leitura eram completamente opostos — ela preferia romances com finais felizes, ele preferia biografias e ficção científica — mas, conseguiam se comunicar de uma forma especial. E Mairi passou a aguardar esses contatos com Cole

PERIGOSAS ACHERON

com grande ansiedade.

—Sim! — respondeu a Alex e esforçou-se para não soar tão ansiosa. — Contei que Bill Samuels decidiu vender sua casa e que seria o lugar perfeito para Josh e ele viverem.

Na verdade Douglas Samuels, filho de Bill, convenceu seu pai a mudar com ele para Hornell, uma cidade vizinha a Springville. Douglas havia encontrado suas irmãs, de quem foi separado ainda criança, e agora estava casado e a espera do seu primeiro filho. Bill Samuels, que ainda sofria com a perda de sua amada esposa Maggie, estava animado com a perspectiva de ser avô e por fim havia concordado em vender a casa. O fato de o novo dono da casa ser um viúvo decido a criar um novo lar para o seu filho, ajudou em sua decisão.

—Eu acredito nisso. — Alex assentiu. — Aquela casa foi sempre repleta de amor...

— Oh, Alex! —Mairi se aproximou e o

PERIGOSAS ACHERON

abraçou. — Ainda sente falta dela.

— Oh, sim! — sorriu com tristeza. — Maggie era como uma mãe para mim.

Mairi também sentia saudades da Sr^a Maggie. Sua mãe e a doce senhora costumavam participar das reuniões para ajudar os menos favorecidos e faziam parte do comitê de boas vindas aos novos moradores da cidade.

Entendia que seus sentimentos não poderiam se comparar aos de Alex. Com o filho distante, nas forças armadas, Maggie havia devotado seu carinho para seu amigo.

— Não fique triste. — Mairi disse e começou a arrastá-lo. — Vamos.

—Vamos onde, pirralha?

—Hey! Não me chame assim. — disse enquanto o levava em direção a *Belle's Bakery*. — Eu já tenho dezoito anos, você sabe!

— E continua uma pirralha. — Alex riu e

abriu a porta para deixar a jovem, bastante indignada, passar.

Já estavam sentados, cada um com uma grande caneca de chocolate quente em suas mãos e uma cesta com *donuts* de chocolate branco, quando Alex resolveu falar sobre suas preocupações.

— Mairi...

Mairi pousou o doce que estava prestes a morder e encarou Alex, percebendo que o assunto que ele queria lhe falar era sério o bastante para fazê-lo desconfortável.

— Sim?

— Eu não sei como lhe dizer isso, mas... — desviou o olhar para a paisagem que de fim de outono que podia ser observada pela janela. — Talvez seja melhor você deixar que eu cuide da mudança de Cole de agora em diante.

— Não quer que eu o ajude? — balançou a cabeça e tomou um gole do chocolate quente. —

Eu não entendo.

Tentou segurar as lágrimas que ameaçaram transbordar de seus olhos. O que havia feito de errado? Desde que Alex comentou pela primeira vez sobre Cole e Josh, ela havia se mostrado disponível para ajudar e agora que estava tão envolvida...

—Kenny veio conversar comigo.

—Kenny? — Mairi perguntou antes de pousar com força a caneca espirrando um pouco de chocolate na mesa. — O que o meu irmão tem a ver com isso?

Alex suspirou e pegou a mão de Mairi antes de encará-la um tanto constrangido.

—Kenny acha que você está envolvida demais com toda essa história... — confessou num tom apaziguador. — E eu também.

Mairi puxou a mão e encarou seu amigo, extremamente magoada. Tinha dezoito anos —
PERIGOSAS ACHERON

quase dezenove —, estava cursando a *University of Texas at Tyler* e iria começar a trabalhar meio período como professora da classe pré-escolar na escola de Springville. Sempre foi uma filha obediente, uma irmã amorosa e uma amiga leal. E agora todos a tratavam como se fosse uma criança que não sabia tomar decisões.

—E se eu estiver? — perguntou, seus olhos faiscando. —Qual o problema?

—Cole tem vinte e sete anos, Mairi.

— Me diga algo que eu não saiba, Alex. — debochou. — Eu sei a idade de Cole. Também sei que ele foi casado e tem um filho.

—E não acha isso um motivo suficiente para que sua família se preocupe?

—Não, não acho. — suspirou. —Nós apenas conversamos...

—Todas as noites durante o último mês. — levantou a mão antes que Mairi o interrompesse. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Cole está encantado, Mairi.

— Ele está? — perguntou e não pode esconder a felicidade que essa informação lhe deu.
— O que ele disse?

— Mairi! — Alex suspirou. — O que vou fazer com você?

Mairi não era uma jovem muito experiente. Ela sabia que Cole já tinha sido casado e tinha um filho, enquanto ela somente havia namorado um único garoto, Gordon White, na escola. Houve beijos, amassos e algumas carícias mais fortes, mas não havia conseguido passar disso. Na Universidade ninguém chamou sua atenção e depois de começar a conversar com Cole... Só tinha olhos para ele. Queria mais com Cole, queria tudo. Queria um amor como dos romances que lia. Alguém que arrebatasse seu coração e o fizesse bater fora do ritmo. E acreditava que Cole fosse esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

—Ser meu amigo. — disse com um sorriso e segurou sua mão. — Me contar o que Cole falou de mim...

—Ele quis saber sobre você. — confessou. —Como você é.

— Ele já me viu. — Mairi franziu o cenho. — Sabe como eu sou.

— Não a sua aparência, Mairi. Mas, como você realmente é. — Alex explicou. —Disse que você é inteligente, carinhosa, tem um sorriso lindo e... que é uma pirralha irritante!

— Você não disse isso!

— Não, eu não disse! — riu da careta que Mairi fez antes de pegar o último *donut* da cesta e acenar com ele, antes de dizer. —Cole está muito empolgado em vir para cidade, em conhecer você pessoalmente...

—Eu também. — confessou.

— Porém, Mairi eu quero te pedir que você

PERIGOSAS NACIONAIS

não crie expectativas demais. — pediu. — Não quero ver você sofrer.

— Você não vai. — Mairi disse convicta. — Agora, vamos falar sobre o que vamos fazer na casa, antes de Cole e Josh chegarem.

—Vamos?

— Claro que sim! — Mairi roubou o restante do seu donut antes de retirar uma lista de tarefas do bolso. — Nós somos uma equipe, senhor advogado.

— Que Deus me proteja! — Alex murmurou antes de pegar a lista e conferir todas as tarefas que Mairi havia elencado.

PERIGOSAS ACHERON

Dois

O quarto de Josh estava lindo! O papel de parede com estampa de bichos da floresta tomava toda uma parede lateral, onde havia um guarda-roupa e uma cômoda com puxadores coloridos de bichos. Na parede de frente para a porta, a cama tinha uma espécie de dossel imitando uma cabana e macaquinhos de pelúcia sorridentes pendurados de forma aleatória. Almofadas coloridas e em forma de bichos davam um ar divertido ao espaço, onde também havia uma cama.

A outra parede foi ocupada com estantes e prateleiras, repletas de brinquedos, jogos, livros e lápis de colorir. Um tapete felpudo e uma mesinha infantil com duas pequenas cadeiras completavam o espaço.

Mairi apertou o interruptor e deixou a luminária suave, iluminar o teto pintado como um céu cheio de estrelas. Qualquer criança ficaria encantada com aquele quartinho e sabendo que Josh era um garoto apaixonado por bichos, com certeza ele ficaria feliz em dormir ali.

Fechou a porta do quarto e caminhou até a suíte principal. Aproximou-se da cama e esticou o lençol sobre ela. O quarto em tons neutros que lembravam o outono ficou perfeito. Alex esteve ali um pouco mais cedo e havia lhe parabenizado pelo bom gosto. Os trabalhadores que contrataram seguiram a risca o que ela e o arquiteto haviam planejado. E mesmo que os projetos tenham sido enviados a Cole para aprovação, sentia-se ansiosa em ver sua reação ao chegar a sua casa.

Obedecendo a um impulso deitou na cama e começou lembrar-se da última conversa ao telefone com Cole. Ele estava feliz porque iria chegar a

PERIGOSAS ACHERON

Springville para começar sua nova vida e também porque finalmente iria conhecê-la. Respirou fundo e colocou as mãos sobre o rosto. Estava apavorada com a possibilidade de que Cole poderia não gostar dela...

Summer havia dito que ela era uma boba e que seria impossível para Cole não amá-la a primeira vista. Que ele já a conhecia de todas as conversas que os dois tiveram e sabia o quanto ela era uma pessoa linda, divertida e com um coração enorme.

Suspirou e olhou para o teto. O problema era sua família. Desde que havia se recusado a largar de mão a mudança de Cole, seus pais e seu irmão mais velho estavam lhe dando um tempo ruim. E isso antes mesmo de Cole chegar à cidade.

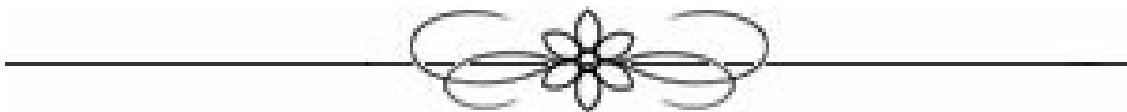
Nunca pensou que poderia vir a ter um relacionamento a distância. Mas aconteceu e agora estavam envolvidos, ao ponto de na última

PERIGOSAS ACHERON

conversa que os dois tiveram Cole deixar claro que estava interessado em tornar aquele relacionamento virtual em algo real.

O que ela não tinha certeza era se o interesse de Cole sobreviveria à interferência de sua família e a diferença de idade entre eles. Cole parecia acreditar que ela tinha um pouco mais idade do que seus dezoito anos. E apesar de ser um ato de covardia, não quis desfazer o engano.

Esperava que a diferença de idade entre eles não fosse um empecilho para tudo que poderiam ter. Tinha medo que Cole não a achasse boa o suficiente para ele. Embalada por pensamentos sobre Cole e o que o futuro lhes reservava, acabou por pegar no sono.



Cole Bradford estava exausto. Depois de
PERIGOSAS ACHERON

receber uma ligação de seu amigo Alex Baker informando que sua nova casa já estava pronta para Josh e ele viverem, colocou todos os pertences pessoais — seus e de seu filho — que foram previamente embalados, na sua caminhonete e depois de colocar Josh em sua cadeirinha pegou a estrada para Springville.

Em seu pouco tempo de vida seu filho já havia perdido tanto! Heloise e ele não tinham planejado ter um filho, mas ficaram muito felizes com a notícia da gravidez. Tinham namorado na faculdade e depois quando seus caminhos se tornaram diferentes, haviam se separado como amigos. Um ano depois se reencontraram em um congresso profissional e ficaram juntos outra vez.

Três meses depois ele recebeu o telefonema que mudou toda sua vida. Heloise estava grávida e queria discutir sobre o que fazer. Apesar de estar decolando na profissão, ela decidiu ter o bebê, mas

PERIGOSAS ACHERON

recusou-se terminantemente a casar com ele. Um sorriso brincou em seus lábios quando lembrou a discussão que tiveram.

—Eu não posso fazer isso com você! — disse com a paixão que lhe era característica. — E se a mulher de sua vida, ou o homem da minha vida aparecer e nós estivermos casados?

— Atravessaremos essa ponte, quando chegarmos a ela. — Cole sugeriu com calma. — Nós somos amigos Liz, eu quero ter você e nosso filho protegidos caso algo me aconteça...

— Urgh! Eu detesto quando você fala assim! — Heloise bufou. — Parece que está à beira da morte, quando nós sabemos que não é bem assim.

—Por favor? — Cole pediu e segurou sua mão. — Você sabe que eu não tenho mais ninguém...

—Você vai usar a carta de órfão comigo?

— seus olhos se estreitaram.

— Se isso fizer você se casar comigo, porque não? — Cole riu. — Vamos lá, Liz! Não é como se você não me amasse...

Cole desviou-se da almofada que voou em sua direção e riu quando Heloise se jogou ao seu lado no sofá, com um suspiro e uma ruga de preocupação em seu rosto.

— Tem certeza? — perguntou encarando-o.
— Nós tentamos namorar e não deu certo, moramos em lugares diferentes...

— Hey, nós vamos dar um jeito, certo — Cole a segurou em seus braços. — Eu vou me mudar pra Houston, posso gerir meus negócios de lá. Você se transfere para Houston e vamos ter esse bebê. Juntos. — beijou sua bochecha. — Depois, eu cuido do pequeno enquanto você conquista o mundo!

— Você me faz acreditar que pode dar

PERIGOSAS ACHERON

certo.

— Vai dar tudo certo. — Cole afirmou. —
Eu prometo.

Infelizmente ele estava errado. Uma semana após o nascimento de Josh, complicações decorrentes do parto lhe tiraram sua melhor amiga e a mãe de seu filho. Ainda lhe doía pensar que seu garotinho não iria conviver com sua querida Liz. O sorriso, o carinho, o amor... tudo foi retirado deles.

Com a morte de Liz, Houston perdeu todo o sentido. Cole estava decidido a dar uma vida estável e tranquila, como a que ele não teve, ao seu filho. Com a ajuda de seu amigo Alex Baker começou a transição de seus negócios e sua mudança para Springville. E agora, depois de tanto tempo e esforço estava a caminho de seu novo lar.

Talvez sua pressa por chegar a sua nova casa tivesse pouco a ver com o imóvel em si e muito a ver com a doce Mairi. Aos vinte oito anos e

PERIGOSAS ACHERON

depois do que viveu com a mãe de Josh, não acreditava que poderia sentir algo assim por alguém. Esse carinho e essa vontade de cuidar... o sorriso bobo em seus lábios ao pensar nela ou lembrar das longas conversas que tinham pareciam traduzir os sentimentos que não conseguia ainda por em palavras. Balançou a cabeça e voltou ao presente ao cruzar a placa que dizia “Springville à 20km”.

Alguns minutos depois de passar pelo Clube, pegou a saída à direita e as luzes do hospital na entrada da cidade o saudaram. Seguiu as orientações que recebeu de Alex e depois de dirigir por algumas ruas, praticamente desertas àquela hora da noite, finalmente chegou ao seu novo lar.

Depois de estacionar, primeiro cuidou de seu filho que dormia em sua cadeirinha. Josh se mexeu, mas não acordou. Estava provavelmente exausto da viagem, já que ele um adulto também

PERIGOSAS ACHERON

podia sentir as horas de estrada cobrando o seu preço.

Agarrou sua mochila e a bolsa de Josh, que continham os pertences para as necessidades imediatas e trancou o carro. Podia cuidar do restante das coisas no dia seguinte. Abriu a porta e acendeu a luz. A sala estava maravilhosa. Podia ver todas as coisas sobre as quais Mairi havia discorrido pra ele de forma empolgada durante muitas de suas conversas.

A lareira de pedra parecia chamar para ela os olhos de quem entrava na casa. O sofá e as cadeiras em tons de cinza combinavam perfeitamente com os objetos de decoração, em tons marrom e vermelho, como a manta grossa que cobria o sofá, as almofadas confortáveis e a enorme tela sobre a lareira.

O piso de madeira corrido chegava até a sala de jantar, com uma grande mesa de madeira

PERIGOSAS ACHERON

rústica. O tradicional piso preto e branco em cerâmica demarcava o espaço da cozinha, separada do restante do ambiente por um balcão. Um corredor levava para os quartos e o banheiro social.

Não foi difícil descobrir o quarto de Josh. Um macaquinho pendurado em uma placa com o seu nome enfeitava a porta. Entrou no quarto e ficou encantado com a pequena selva feita para o seu filho. Tinha certeza que Josh amaria aquele espaço. Emocionou-se ao ver uma foto de Liz com o pequeno Josh com apenas três dias de vida em uma moldura. Mairi e Alex pensaram em tudo.

Largou as mochilas no chão e colocou seu filho na cama. Trocou suas roupas e o deixou confortável em seu pijama de bichinhos. Ele não despertou nem um minuto. Deixou a luz da pequena luminária acesa e ligou a babá eletrônica, antes de pegar sua mochila e procurar o seu quarto.

A suíte havia ficado maravilhosa,
PERIGOSAS ACHERON

exatamente como imaginou através das informações que recebeu. Porém, assim que abriu a porta seus olhos se fixaram na cama onde havia uma mulher dormindo. Uma jovem mulher, ele pensou ao se aproximar. Uma muito, muito jovem mulher. A sua Mairi parecia uma adolescente. Não era bem o que ele estava esperando...

Cole deixou o quarto o principal sem fazer barulho e caminhou até a outra porta. Abriu e observou seu novo escritório. Estava perfeito, quase uma réplica do seu antigo escritório em sua antiga casa, com a diferença que este tinha portas francesas que davam para a lateral da casa e uma entrada independente. A porta seguinte era um banheiro totalmente equipado e por fim, na última porta um quarto de hóspedes de bom tamanho e foi lá que ele se alojou.

Sua cabeça estava girando, pensando em todas as vezes que conversou com Mairi e como no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo não percebeu que ela era apenas uma garota? E como Alex não o alertou para isso? Removeu suas roupas e se jogou na cama. Amanhã seria um dia de muitas perguntas.

PERIGOSAS ACHERON

Três

Mairi acordou assustada e um tanto desnorteada, sem saber onde estava. Um choro de criança saía da babá eletrônica e por um momento ela não soube se era um sonho ou se o barulho era real. Saiu do quarto e caminhou até o quarto de Josh e ficou surpresa ao ver o lindo garoto deitado na pequena cama.

Os dois se olharam surpresos e o pequeno parou de chorar ao vê-la. O silêncio se estendeu por alguns minutos antes que ela tomasse coragem e se aproximasse.

—Olá Josh! —disse baixinho para não assustá-lo. — Eu sou a Mairi.

Ele a observou e depois escondeu-se embaixo dos lençóis, seu “oi” soando abafado.

Mairi riu baixinho e pegou a pontinha do lençol para espiar a criança embaixo dele.

—Está com fome?

Um enfático balançar de cabeça foi sua resposta. Ele era tão fofo! O rostinho angelical e o sorriso encantador eram cativantes.

— Que tal tomar um banho e depois eu faço um sanduiche?

—Queijo?

— Sim, sanduiche de queijo.

Dentro da mochila ao lado da cama encontrou todo o material de higiene e uma roupa limpa. Levou Josh ao banheiro e o deu-lhe um banho rápido, antes de vesti-lo e pentear os cabelos cacheados. Aproveitou para jogar uma água no rosto, escovar seus próprios dentes e pentear os seus cabelos rebeldes.

Já na cozinha, colocou Josh em uma cadeira infantil, que havia sido de Kate Bennett, que Alex
PERIGOSAS ACHERON

conseguiu que fosse restaurada. Cortou uma maçã e colocou em um pratinho para Josh ir comendo enquanto ligava a cafeteira e preparava um sanduiche de queijo.

Observava de forma apreensiva o corredor onde ficavam os quartos. Provavelmente Cole estava no quarto de hóspedes, já que ela havia adormecido em sua cama. Envergonhou-se disso e pensou que deveria ter causado uma péssima primeira impressão. Havia imaginado tantas formas de encontrá-lo pessoalmente! E então... adormeceu!

Cortou o sanduiche e entregou a Josh que começou a comer imediatamente. A maçã ficou esquecida no prato. Riu antes que a realidade se abater sobre ela. Droga! Ainda precisava pensar nas explicações que teria que dar ao chegar em casa. Seus pais provavelmente estavam preocupados e furiosos por ter passado a noite fora.

O barulho da campainha, seguido do

PERIGOSAS ACHERON

barulho de uma porta abrindo e batendo interrompeu seus pensamentos e não se surpreendeu ao ver um Alex pronto para o trabalho surgir.

—Bom dia!

—Mairi? — perguntou encarando-a e depois observando Josh que ainda comia seu sanduiche. — O que faz aqui?

— Eu adormeci depois que terminei de arrumar os quartos. — confessou envergonhada. — Acordei com o choro de Josh e bem, resolvi dar-lhe um banho e servir a ele o café da manhã.

—Seus pais sabem que está aqui?

— É óbvio que não, Alex! — suspirou. — Você não vai contar, certo?

— Mairi...

—O que está acontecendo aqui?

Uma voz grave e rouca interrompeu a conversa dos dois. Os olhos de Mairi se arregalaram ao

PERIGOSAS ACHERON

observar pela primeira vez Cole Bradford em carne e osso. O homem era realmente maravilhoso. Poderia estar babando nesse momento. Cole usava apenas uma calça de moletom e mais nada, deixando muita pele exposta para seu deleite.

—Hey, Cole! — Alex foi o primeiro a se manifestar. — Fico feliz ao ver que você já está em sua nova casa.

Cole o encarou e apontou um dedo em sua direção antes de dizer com bastante firmeza.

— Não saia daqui. — sua voz era clara e limpa. — Você tem algumas explicações para dar.

Deu as costas aos dois e voltou para o quarto decidido a lavar o rosto e colocar uma roupa, antes de conversar com seu velho amigo. Teve que usar a raiva para manter-se de olhar mais detalhadamente a linda Mairi. Recriminou-se ao pensar que estava encantado por alguém tão jovem. O que havia de errado com ele? Bateu a porta do quarto para

extravasar sua frustração.

Alex e Mairi observaram Cole caminhar para o quarto e bater a porta. Mairi estremeceu e seus olhos se encheram de lágrimas que tentou disfarçar.

— Eu tenho que ir embora. — murmurou e tentou avançar para a porta de entrada da casa.

—Mairi. — Alex segurou seus braços. — É melhor você ficar. Cole vai querer falar conosco.

— Ele quer falar com você. — disse e não pode impedir as lágrimas de rolares por seu rosto. —Ele ignorou minha presença, era como se eu nem estivesse aqui...

— Ouça, vamos conversar...

— Não. — desembaraçou-se da mão em seu braço e correu para a porta. — Eu realmente devo ir embora agora.

Deixou a casa de Cole completamente cega pelas lágrimas. Cole nem mesmo a notou. Não lhe dirigiu a palavra ou ao menos um olhar. Seria por

PERIGOSAS ACHERON

ela ter dormido em seu quarto sem permissão? Foi um acidente, droga!

Caminhou até a igreja, procurou pela casa do pastor e bateu na porta. Assim que Summer abriu a porta se jogou nos braços de sua amiga, que mesmo sem entender abraçou-a tentando lhe dar conforto.

—O que aconteceu?

Entre fungadas e soluços tentou contar a Summer o que havia passado essa manhã.

— Cole chegou... — fungou. — ... Ele nem mesmo olhou pra mim e... —soluçou. —... Ele pareceu tão frio e... — outro soluço. — Eu saí sem nem me despedir de Josh...

Summer levou sua amiga até o seu quarto e depois de acomodá-la em uma poltrona lhe entregou uma caixinha de lenços de papel. Saiu rapidamente do quarto e foi até a cozinha onde pegou uma caneca e colocou um pouco do chá que seu pai havia preparado antes de ir para a igreja e

PERIGOSAS ACHERON

levou para Mairi.

Ela estava com os olhos vermelhos depois de tanto chorar. Entregou a ela a caneca de chá e esperou ela beber, antes de perguntar.

—Está mais calma?

—Sim! — Mairi suspirou. — Me desculpe vir para cá desse jeito.

— Pare com isso! — Summer cortou-a. — Somos amigas. — disse com um sorriso. — Agora me conte tudo, desde o começo.

Mairi respirou fundo e contou como havia dormido na casa de Cole, depois de terminar de arrumar alguns detalhes, e como foi acordada pelo choro de Josh através da babá eletrônica.

—Ele é tão lindo Summer! — disse com um sorriso. — E é um garoto muito bonzinho. Deixou-me dar-lhe banho e arrumá-lo. E se comportou enquanto eu preparava um sanduiche de queijo pra ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece um grande garoto. — Summer opinou.

—Sim. — Mairi respirou fundo. — Então Alex tocou a campainha e eu acho que foi isso que acordou Cole.

—Como ele é?

—Ele é impressionante. —disse encarando a amiga. — Muito mais bonito pessoalmente e mais alto do que imaginei.

— Hum, e não parece velho?

—Ah, não! — Mairi se apressou em esclarecer. —Ele parece tão jovem quanto Jacob ou meu irmão... — cobriu o rosto com as mãos. — Ah, Summer! Por que será que ele nem me olhou?

PERIGOSAS ACHERON

Quatro

Depois de tomar um banho rápido, Cole vestiu uma calça e uma blusa confortável e voltou para a cozinha vazia. Varreu o olhar pela casa e a primeira coisa que percebeu ao caminhar de encontro a Alex, que estava brincando com Josh na sala, foi que Mairi não estava ali.

—Ela foi embora. —Alex informou sem esconder sua contrariedade. — Qual é o seu problema?

Cole passou as mãos pelos cabelos úmidos de forma automática antes de dizer.

—Eu meio que entrei em pânico, ok? — confessou. — Meu Deus, Alex! Mairi é apenas uma menina...

Alex entregou o livro de colorir e a caixa de
PERIGOSAS ACHERON

lápiz de cor a Josh, antes de se levantar e voltar para a cozinha. O garoto era bem esperto e já havia presenciado a altercação anterior, então era melhor tentar deixá-lo de fora da conversa.

Sentou em um dos bancos da ilha e indicou o outro para Cole que sentou com uma carranca e parecendo ter o peso do mundo em seus ombros.

—Você é um idiota! —Alex disse sem desviar o olhar.

— Eu sei. — Cole suspirou. — Mas quando eu vi quão jovem Mairi é, eu... me senti um aproveitador...

—Mairi tem dezoito anos. —Alex esclareceu. —E às vezes parece ter muito mais porque é uma jovem madura.

—Eu tenho vinte e sete. — disse ainda consternado. —São muitos anos de diferença.

—E daí? —Alex questionou desafiante. — Vocês estão conversando há meses, trocando
PERIGOSAS ACHERON

confidências, se conhecendo... A idade de vocês nunca interferiu.

Isso era verdade. Cole podia lembrar-se de todas as vezes que conversaram. Todas as coisas que tinham em comum, todos os planos que fizeram para quando finalmente se conhecessem pessoalmente.

—Ela é tão inteligente e divertida. —disse por fim.

—Sim, bem não sei se tão inteligente assim, afinal ela gosta de você. —Alex riu.

— Eu estraguei tudo, não é?

—Bem, acredito que você terá que ser bastante criativo e talvez se humilhar um pouquinho para ter a atenção de Mairi de volta.

—Eu não me importo em fazer isso. — Cole suspirou. —Não é esse o problema.

—Ok, deixe-me entender. — começou parecendo refletir sobre a questão. Quando você e

PERIGOSAS ACHERON

Liz se envolveram na faculdade ela tinha quantos anos?

— Isso não vem ao caso, já que eu também era mais novo.

— Então o problema não é a idade de Mairi e sim a sua idade?

— Não. — respondeu. — O problema são esses quase dez anos de diferença entre nós.

— Isso só é um problema se você quiser que seja. — Alex disse se levantando e preparando-se para ir embora. — Não deveria ser importante.

— Você está indo embora?

— Bem, eu tenho que ir trabalhar. — Alex riu e mostrou uma pasta que estava sobre a mesa. — Quando tiver um tempo dê uma olhada nos documentos que eu trouxe.

— Eu vou fazer isso.

— A casa está toda arrumada e a cozinha está abastecida com as coisas que você e Josh

PERIGOSAS ACHERON

gostam. — piscou o olho. — Uma cortesia de Mairi, para que vocês se sentissem em casa.

— Alex...

— Sim? — arqueou a sobrancelha e o encarou de forma arrogante.

— Onde eu posso encontrá-la?

— Eu tentaria primeiro a igreja.

— A igreja? — Cole perguntou confuso. — Porque eu deveria...

— Não para rezar por seus pecados, meu amigo. — riu e completou. — Summer, a melhor amiga de Mairi, é filha do pastor.

— Obrigado.

— Me ligue.

— Eu farei isso.

Depois que seu amigo foi embora, Cole ficou um tempo refletindo sobre a conversa que eles tiveram. Talvez a diferença de idade entre ele e Mairi não fosse tão grande assim. Ela realmente

pareceu uma mulher bastante madura, confiante e inteligente em suas conversas.

Mairi não se assustou por Cole ter um filho, pelo contrário, havia se interessado por Josh desde o primeiro instante, se desdobrando para organizar o quarto que seria dele com tudo que uma criança pudesse desejar. Aliás, toda a casa estava linda e ele podia ver coisas que gostava em todos os espaços, um sinal de que ela o ouvira com atenção. E conheceu seus gostos e desejos para nova casa.

Ela não merecia ser ignorada por ele como se fosse nada, como se nem mesmo estivesse no mesmo espaço que ele. Alex tinha razão, ele foi um idiota. E agora precisava procurar Mairi e pedir desculpas.

—Vamos garoto. — disse ao seu filho ao pegá-lo. — Precisamos encontrar Mairi.

—Mairi. — Josh repetiu.

Terminou de se vestir e buscou um casaco

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele e para Josh, antes de trancar e sair para a rua tranquila em que estava sua casa. Ficou em dúvida sobre o carro, mas decidiu caminhar e conhecer mais da cidade.

Várias pessoas o cumprimentaram, algumas se aproximaram para se apresentar, outras apenas para brincar com Josh. Quando passou em frente a *Belle's Bakery*, a padaria da cidade, o cheiro tentador quase o fez entrar, mas pensou melhor e resolveu seguir até a igreja em busca de Mairi. Talvez, se ela o desculpasse pudessem vir os três para algumas guloseimas.

A igreja não era tão distante. A poucas quadras da sua casa, em meio a uma área bastante arborizada, estava praticamente no meio da cidade. Havia um parque infantil que Josh logo se interessou. Prometendo trazê-lo depois se apressou até a igreja onde encontrou um senhor simpático

PERIGOSAS ACHERON

que se apresentou como Isaiah.

—Bom dia! —cumprimentou-o. — Eu sou Cole Bradford e esse é meu filho Josh.

—É um prazer conhecê-los. —Isaiah disse antes de observá-los. — Vocês se mudaram para a casa dos Samuels.

— Isso. — confirmou. — Chegamos ontem.

—E o que achou da casa? — perguntou antes de rapidamente acrescentar. —Alex e Mairi trabalharam bastante junto com os empreiteiros para deixar tudo pronto.

—A casa está linda, eles foram maravilhosos. —respondeu com um sorriso. — Inclusive eu soube que Mairi está aqui com sua filha e vim encontrá-la para agradecer.

—Oh, claro! — Isaiah disse com um sorriso

receptivo. — Quer entrar e tomar um café?

—Em outra oportunidade aceitarei o seu convite. — Cole desculpou-se.

Observou o pastor dirigir-se a casa nos fundos da igreja e aguardou. Alguns minutos depois Mairi apareceu junto com uma jovem provavelmente da sua idade, que ele imaginou ser a filha do pastor Isaiah.

Summer Martin era uma jovem bonita, apesar das roupas esquisitas que estava vestindo e os grandes óculos em seu rosto. Óculos que não escondiam os belos olhos, que o encaravam, cheios de recriminação.

Desviou seus olhos para Mairi e cortou seu coração ver seus olhos vermelhos, sabendo que ele a fez chorar. Josh quebrou o clima tenso ao esticar seus braços em direção a Mairi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mairi!

— Oi Josh. — segurou-o em seus braços e abraçou-o quando ele se aconchegou em seu pescoço.

—Podemos conversar? — Cole pediu.

Mairi olhou para Summer antes de assentir e não disse nada quando Cole sugeriu o parquinho em frente à igreja. Apenas se dirigiu para lá com Josh em seus braços. Antes que Cole pudesse segui-la sentiu uma mão em seu braço.

—Não a magoe. — Summer disse encarando-o em defesa da amiga.

—Eu tentarei o meu melhor para que isso não aconteça outra vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Cinco

Mairi colocou Josh em um balanço e depois de prender a trave, o impulsionou levemente arrancando gargalhadas do garotinho. Sentiu a presença de Cole em suas costas no momento em que ele se aproximou. Parecia que uma onda de energia o envolvia.

—Me perdoe.

Ouviu as palavras baixas sussurradas por ele e seu corpo estremeceu. Sentira-se ligada a Cole desde o começo de suas ligações. Mas estar perto dele ampliava as sensações que ele lhe despertava em muitos graus. Respirou fundo tentando colocar seus sentimentos e emoções no lugar. Depois de mais um impulso no balanço, Mairi respondeu sem se virar.

—Você me magoou. — um suspiro escapou

de seus lábios. —Eu imaginei o nosso primeiro encontro de tantas maneiras diferentes... Em nenhuma delas você me ignorava como se eu não existisse.

Que tola ela fora. Acreditar que no momento em que Cole finalmente a visse iria ao seu encontro, com olhar apaixonado, para abraçá-la e beijá-la com paixão. Talvez fosse realmente ingênua demais, nova demais...

—Eu sinto muito. —Cole tocou seu braço e a fez se virar para encará-lo, antes de confessar. — Eu me assustei.

—Comigo?

—Com o quão jovem você é. — acariciou sua bochecha. —E como eu não percebi isso durante esses meses.

—Por que não é importante. — murmurou e o encarou por alguns instantes antes de se voltar para Josh e impulsionar o balanço mais uma vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

—É apenas um número, Cole.

— Eu tenho vinte e sete anos.

— Eu sei. — Mairi disse sem se virar.

—Sabe?

—Sim, eu sei. — murmurou. — E eu não me importo.

— Mairi...

—Eu não me importo. — respirou fundo e o encarou outra vez. — E você também não devia se importar. Porque eu continuo sendo a mesma garota com quem você conversou todo esse tempo. Com as mesmas ideias, as mesmas dúvidas, com o mesmo sentimento...

Cole se aproximou até que suas testas se encontrassem. Olhos nos olhos, suas respirações se misturando, conteve-se para não beijá-la ali, em frente à igreja de Springville.

—Eu vou tentar esquecer a nossa diferença de idade.

PERIGOSAS ACHERON

— De verdade?

— Sim. — encostou seus lábios ao dela, em um beijo suave, quase o bater das asas de uma borboleta.

—Papai!

Afastaram-se com um sorriso no rosto e Cole foi até o balanço pegar Josh e então estendeu a mão para Mairi, que não hesitou em tomá-la.

—Que tal um café e então você pode me contar tudo que aconteceu desde que nos falamos a última vez.

— Isso foi há dois dias.

Mairi respondeu e um sorriso enorme iluminou seu rosto, enquanto caminhavam de mãos dadas em direção a *Belle's Bakery*. Era como um sonho se tornando realidade.

— Eu sei. — Cole riu. — Senti falta de falar com você essas longas quarenta e oito horas.

—Sim? — Mairi perguntou e o olhou meio

de lado. — E de quem é a culpa? Você não disse que estava vindo ontem.

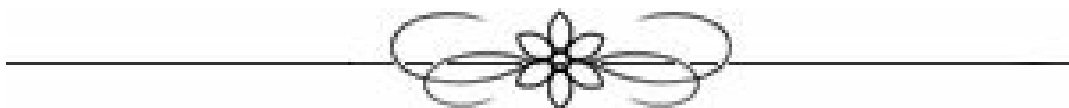
— Eu estava ansioso para estar aqui. — ele deu de ombros.

Mairi parou e virou-se de frente para pai e filho e confessou com um sorriso.

—Eu estou feliz por vocês estarem aqui. — abraçou-os mal contendo a excitação. —Agora vamos que você precisa comer os *donuts* de chocolate branco, que a senhora Belle faz.

—Eu amo *donuts*.

—Eu sei. —Mairi sorriu e o levou pela mão. —Vamos!



Depois de pegar dois cafés, uma cesta de *donuts* sabores variados e uma salada de frutas com iogurte para Josh, que Mairi fez questão de pagar, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que causou alguns protestos de Cole, sentaram-se em uma das antigas mesas da padaria para comer. Andrew Miller trouxe de algum lugar da loja uma cadeirinha de criança, onde Cole acomodou Josh que parecia bastante empolgado com a salada de frutas e os biscoitos que o Senhor Miller lhe entregou, com uma piscadela para Mairi.

Enquanto comiam, Mairi contou sobre os últimos detalhes na decoração da casa e as últimas novidades de Springville. Já Cole contou sobre a ânsia de colocar o pé na estrada, depois que todos os seus negócios foram encerrados e encaminhados.

Parecia incrível como eles podiam falar sobre qualquer coisa durante horas e não sentir o tempo passar. E ainda ter assunto e tantas coisas em comum a serem descobertas.

Era como quando falavam ao telefone, só que ainda melhor. Porque agora havia os olhares e os sorrisos constantes.

PERIGOSAS ACHERON

O senhor e senhora Miller pegaram Josh alguns momentos atrás para decorar biscoitos, deixando-os sozinhos durante algum tempo. Cole pegou sua mão e acariciou seus dedos, antes de olhar em seus olhos.

—Eu quero fazer as coisas direito, como planejamos antes de eu chegar aqui... namorar você. — disse um pouco nervoso. —Eu não tenho ideia de como seus pais vão reagir a um homem viúvo e com um filho...

—Eu aceito.

— Mairi...

—Você não precisa falar com os meus pais sobre isso. —interrompeu-o. —Eu quero você, Cole. Isso não vai mudar.

Debruçou-se sobre a mesa e beijou-o. Apaixonadamente. Ignorando as poucas pessoas que ainda estavam na padaria, ignorando tudo a não ser o homem a sua frente, que ela havia se

apaixonado antes mesmo de conhecê-lo pessoalmente.

Cole olhou para os lados e surpreendeu-se com os olhares indulgentes e sorrisos das pessoas a sua volta. Talvez, suas preocupações sobre a diferença de idade entre ele e Mairi fossem exageradas. Com um sorriso no rosto, roubou um beijo de Mairi antes de pegar o *donut* que ela estava prestes a pegar.

Mairi riu de sua manobra antes de pegar Josh dos braços da senhora Miller e morder o biscoito decorado que ele lhe oferecia. Pareciam uma família feliz e Mairi fechou os olhos por um instante e pediu a Deus que no futuro eles se tornassem uma.

Seis

—Então, crianças. — Mairi chamou a atenção da classe, tentando acalmá-las. — Vamos fazer um desenho.

— Eu gosto de desenhar. — o pequeno Alan disse interessado.

— Eu quero fazer xixi. — Melanie murmurou puxando sua saia.

— Eu vou levá-la ao banheiro. — garantiu, segurando sua mão. — Crianças, peguem as caixas com lápis de cor e giz de cera.

Saindo para o corredor, Mairi avistou Cecilly na porta de outra classe e pediu que observasse a turminha enquanto atendia Melanie. De volta à sala de aula, surpreendeu-se em ver que

todas as crianças já estavam com as folhas de papel nomeadas.

— Obrigada, Cecilly. — Mairi murmurou agradecida. — Gail está fazendo falta.

— Ela ainda não melhorou da gripe?

— Ainda não. — suspirou cansada, pois na sua terceira semana de trabalho na escola, sua assistente ficou doente. — Eu espero que ela fique boa logo.

Depois que Cecilly se foi para o outro lado do corredor e sua turma. Mairi acomodou Melanie e entregou a garotinha uma folha com seu nome. Antes de começarem a desenhar, porém, uma batida na porta interrompeu os trabalhos.

— Olá, Sr^a Cooper.

— Olá Mairi, olá crianças. — A Sr^a Cooper cumprimentou-os. — Gostaria de falar com você um instante. A assistente de Cecilly irá cuidar das crianças.

Mairi observou Maya entrar na sala, antes de acompanhar a Sr^a Cooper até a diretoria.

— Algo errado? — perguntou assim que estavam a sós.

— Bem, não sei como dizer isso de outra maneira, então vamos lá. — Josephine Cooper a encarou. — Você foi indicada para a posição de diretora da escola.

— Como? — perguntou confusa.

— Recebi agora pela manhã a notícia que seu nome está cotado para me substituir.

— Não entendo. — Mairi murmurou. — A Senhora pretende deixar a direção da escola?

— Não por minha vontade. — respondeu sincera. — Porém, seu nome está cotado e você é jovem...

Mairi observou a sala confortável, mas que para ela não era tão convidativa. Escolheu ser professora porque queria ter o contato com as
PERIGOSAS ACHERON

crianças, os pequenos cheios de curiosidade e amor, com quem fazia pequenas descobertas todos os dias. Não se via cuidando da parte burocrática de uma escola, mesmo que o salário fosse maior.

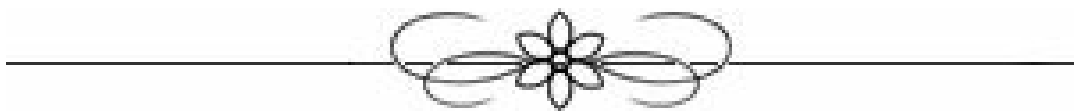
—Eu não me candidatei para isso.

—Não?

—Sr^a Cooper, eu amo meu trabalho com as crianças, eu quero fazer isso mesmo depois que me formar.

— Então, quem deu o seu nome ao prefeito?

— Isso que eu terei que descobrir.



Mairi caminhou até a casa de Cole bastante atordoada. Jamais poderia imaginar que sua mãe havia se intrometido em seu trabalho, que havia solicitado o cargo de diretora da escola para ela. Não fazia sentido. Sua mãe sabia do seu desejo de

PERIGOSAS ACHERON

ensinar aos pequenos.

Desde que era uma criança sua mãe diria que seu coração sempre foi bondoso demais. Ainda menina trazendo para casa animais abandonados, ou entregando-os a Lucas Bennett — outro que tinha um fraco por socorrer pessoas e animais em apuros — e depois quando adolescente cuidando das crianças de suas amigas e ajudando a todos da forma que podia.

Estava chateada com a atitude de sua mãe em querer mudar sua função na escola, buscando favores do prefeito, mas, muito mais do que isso, estava magoada com a atitude de tentar tomar decisões para sua vida sem ao menos consultá-la.

Cole abriu a porta e logo percebeu que havia algo errado. Sua Mairi sempre feliz e sorridente estava triste e podia ver as lágrimas em seus olhos.

—O que houve?

— Me abrace!

Cole trouxe Mairi para os seus braços e a segurou apertado, embalando-a enquanto ela desabafava em seu peito. Momentos depois estavam sentados no sofá, Mairi ainda segura em seus braços.

— Por que sua mãe faria isso?

— Eu não sei. — murmurou. — Minha mãe está se comportando de maneira estranha desde...

— Desde que eu cheguei a Springville. — completou quando ela se calou.

— Cole...

— Eu entendo sua família, Mairi. — suspirou. — Existe essa diferença de idade...

— Eles já estavam agindo estranho antes de você. — sentou-se em seu colo e se agarrou em seu pescoço. — E, além disso, eu não me importo.

— Eu sei que não. — tentou sorrir. — Mas, talvez você devesse se importar... talvez eles

PERIGOSAS ACHERON

estejam certos.

—Não diga isso! — pediu antes de beijá-lo suavemente. —Eu não quero ser uma diretora de escola. Eu não quero alguém da minha idade.

—Mairi...

—Por favor, dê uma chance pra nós.

Logo, Cole tomou conta da situação e a beijou de forma firme e apaixonada. Pressionando seu corpo contra o dela, deixando-a perceber todo seu desejo e frustração, em uma clara tentativa de assustá-la. Mairi se entregou ao beijo, respondendo apaixonadamente. Deixou suas mãos se moverem dentro de sua blusa e tocou seu abdômen, deixando suas mãos vagarem sobre a carne firme, antes de pararem no cóis da calça jeans.

— O que você está fazendo? — Cole se afastou.

— Tocando em você. — Mairi conteve o sorriso. — Você pode me tocar também.

—Você nem sabe o que está me pedindo.

—Sim, eu sei. — disse beijando-o outra vez. — Eu quero você Cole.

Cole a encarou e se levantou, afastando-se até o outro lado da sala, tentando por alguma distância entre eles. O que não adiantou muito, pois Mairi percebendo sua intenção levantou-se e parou ao seu lado.

—Mairi...

— Eu não vou deixar você fazer isso.

—Não vai me deixar fazer o quê?

— Me afastar. — Mairi pegou sua mão. — É isso que você está pensando em fazer agora e eu não vou permitir.

—Não vai permitir?

—Não! —disse de forma firme antes de beijá-lo apaixonadamente, segurar sua mão e caminhar para a porta com um sorriso no rosto.

—Você está indo embora?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim, eu vou resolver as coisas com a minha mãe. — o beijou novamente. —Amanhã tomamos café da manhã juntos, como sempre, certo?

—Sim. —Cole a beijou. — Eu vou até a creche buscar Josh, não quer vir comigo?

Mairi adoraria. Não seria a primeira vez que buscavam Josh juntos. Geralmente voltavam para a casa de Cole e preparavam o jantar juntos, antes de assistirem um filme na televisão ou brincar em frente à lareira até Josh cansar.

—Hoje não. — deixou-se abraçar. — Preciso resolver as coisas com a minha mãe. — tentou sorrir.

—Amanhã serei toda de vocês. —Tudo bem. —acariciou seu rosto. —Vá com calma com a sua mãe.

— Eu vou tentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sete

O trajeto até sua casa, em sua bicicleta, foi feito de maneira automática e foi essencial para que Mairi se acalmasse um pouco. Ainda assim, estava chateada que sua mãe tivesse ido até o prefeito em busca de mudar seu cargo.

Os barulhos das panelas indicaram onde encontrar sua mãe quando chegou em casa. Ao vê-la, não pode deixar de perguntar os seus motivos. Tentou conter toda a sua indignação ao confrontá-la.

—Eu não entendo o que tem de mal! —Iona McNeil disse a filha sem tirar os olhos das panelas que estavam no fogão. — Eu apenas disse ao prefeito como seria ótimo ter você dirigindo a escola.

—Eu não quero dirigir coisa nenhuma! —
Mairi disse tentando controlar a raiva. — Eu estou
amando meu emprego, é o que eu quero fazer...

—Cuidar dos filhos dos outros? —sua mãe
deixou as panelas e a encarou. — Você deveria
estar fazendo uma faculdade maior, pra ter uma
profissão melhor.

—É a minha escolha! —disse Mairi com
convicção. —Você sabe que eu escolhi ficar em
Springville e trabalhar na escola local.

—Então pelo menos que seja como a diretora
da escola!

—Eu não quero isso. —Mairi disse triste. —Pra
você não importa o que eu quero? O que vai me
fazer feliz?

—Cuidar dos filhos dos outros no trabalho e em
casa?

Mairi deu um passo para trás com as
palavras de sua mãe. A mulher que a ensinou a
PERIGOSAS ACHERON

amar sem medidas, que fugiu de casa para casar com o homem que era o amor da sua vida, seu pai, não podia ser a mesma mulher que lhe falava agora.

—Eu amo Josh. — conseguiu murmurar apesar do nó em sua garganta. —E eu sei que se você desse uma chance, iria amá-lo também.

Sua mãe deu as costas para ela e voltou a prestar atenção às panelas no fogão. Mairi achou que o assunto estava encerrado até ouvir as palavras de sua mãe.

— Você poderia ser qualquer coisa que quisesse e vai estragar o seu futuro com esse homem mais velho e essa criança. —sua voz era baixa e fria. —Você só tem dezoito anos e a vida toda pela frente, e vai estragar tudo se juntando a alguém tão nova!

—Foi isso que você fez? —perguntou magoada. —Estragou sua vida ao fugir com o meu pai quando tinha apenas dezesseis anos?

PERIGOSAS NACIONAIS

Mairi não estava esperando o tapa que recebeu de sua mãe e a encarou chocada, sem se mexer, até perceber que não estavam sozinhas.

—Iona! — a voz de Dougal McNeil soou na grande cozinha. —O que você fez?

Sem esperar para ouvir a discussão de seus pais correu para o seu quarto e começou a jogar algumas roupas em uma mala. Parou por um instante, tentando conter as lágrimas que escorriam por seu rosto. Não sabia o que fazer, mas não podia mais ficar em sua casa.

Ligou para Summer e perguntou se poderia passar uns dias com ela. Não podia ir até Cole agora, ele se culparia por tudo de ruim que estava acontecendo com ela. Havia acabado de desligar o telefone quando o seu irmão apareceu na porta.

—Ei, Abóbora! Eu soube o que aconteceu. — Ian se aproximou e a abraçou. —Eu estou ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

—Obrigado. — murmurou agradecida.

Saber que tinha Ian ao seu lado era muito importante para ela. Amava sua família. Acreditava no amor que existia entre eles. Por isso as palavras de sua mãe a magoaram tanto, muito mais que o tapa que recebeu.

—Está indo ficar com Cole?

—Não. — voltou a arrumar sua mala. — Vou ficar com Summer.

—Eu vou levar você. — pegou sua mala, assim que ela a fechou. — Tem certeza que quer ir?

—Como estão as coisas lá embaixo?

—Papai e mamãe discutiram. — suspirou. — Ele está magoado com o que ela disse... sobre estragar a vida...

— Eu não acho que ela pense assim de verdade. —Mairi disse olhando o quarto a sua volta. —Ela ama o papai.

—Eles não estão se falando. — Ian contou.

—Papai vai precisar de um tempo para perdoá-la.

— Eu também.

Depois de juntar o restante de suas coisas em uma mochila, seguiu seu irmão escada abaixo e suspirou aliviada quando não viu nenhum de seus pais. Não estava preparada para falar com nenhum deles agora.

Permaneceram em silêncio enquanto Ian dirigiu até a cidade. Summer estava aguardando-a e assim que chegaram, seu irmão levou sua bagagem para dentro.

—Fique bem, Abóbora. — murmurou ao se despedir.

— Eu vou tentar.

Summer organizou tudo em seu quarto de forma que Mairi poderia se acomodar na cama extra.

— Já jantou?

— Não. — Mairi respondeu. — Mas não

estou com fome.

— Eu também ainda não jantei. — disse antes de acrescentar. — Você pode me fazer companhia e tentar comer um pouco.

Havia sanduiches e uma sopa preparada pelo pastor Isaiah, que parecia maravilhosa. Mairi comeu um pouco para agradar a amiga enquanto a ouvia falar sobre o seu relacionamento com Lucas. Era algo para pensar que não fosse à confusão em sua família.

—Ainda não falei com ele desde a nossa discussão.

— Summer!

—Eu sei que estou sendo insegura, mas... Deus! Lucas é tão lindo, inteligente e tem esse jeito que conquista as pessoas enquanto eu...

—Você é linda, inteligente e uma boba! — Mairi disse. — Você vai acabar perdendo o homem que ama. Não deixe isso acontecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mairi...

—Eu não vou deixar minha família interferir no meu relacionamento com o Cole. — disse decidida. —Eu vou lutar por ele. Você devia fazer o mesmo.

—Eu deveria lutar pelo Cole? —Summer perguntou com um sorriso zombeteiro.

—Não sua boba! —Mairi sorriu. — Você deveria lutar pelo Lucas.

A conversa com sua melhor amiga ajudou a desanuviar sua cabeça e colocar as coisas em perspectiva. Não deixaria ninguém interferir no seu relacionamento com Cole. Não era uma atração passageira, não era algo que estava fazendo sem pensar. Amava Cole e Josh e amanhã passaria o dia com eles.

PERIGOSAS ACHERON

Oito

Quando Mairi chegou ao *Belle's Bakery* Cole já estava lá com Josh em uma cadeirinha infantil — que o Sr. Miller conseguiu para eles depois que tornaram um hábito vir aos sábados tomar café da manhã — e seus olhos se encontraram no momento em que entrou pela porta. E aparentemente ele percebeu algo errado no seu rosto.

—O que aconteceu? — puxou a cadeira para que ela sentasse ao seu lado. —Mairi?

—Eu vou contar tudo a você. —garantiu e tentou sorrir. — Vamos pedir o café primeiro?

Cole não pareceu muito satisfeito, mas fez o pedido antes de encará-la e exigir.

— Me conte.

Mairi contou a sobre a discussão que teve com sua mãe e quando falou do momento em que levou um tapa, pode perceber sua raiva.

—Isso foi por minha...

—Pare! — pediu interrompendo-o. —Isso foi por não aceitarem minhas decisões.

—Mairi...

—Por favor, Cole! —pediu e seus olhos encheram de lágrimas. —Eu preciso que você, de todas as pessoas que me cercam, esteja ao meu lado e acredite em mim. —disse antes de continuar. — Eu gosto do meu emprego, eu gosto da faculdade em Tyler e principalmente eu gosto de você e de Josh. Ninguém tem o direito de questionar isso apenas porque eu tenho dezoito anos.

—Hey, eu estou com você. —Cole a abraçou e secou suas lágrimas. —E eu também gosto de você. Mais do que seria sensato.

—Sim?

—Sim.

E então ele beijou suavemente seu rosto no exato lugar onde sua mãe bateu. E naquele instante, no intervalo das batidas do seu coração soube que queria aquele homem para sempre. Avançou e beijou os lábios de Cole.

—Mairi?

A voz de Kenny McNeil transbordando raiva interrompeu-os. Os lábios de Cole deixaram os de Mairi um segundo antes de seu irmão puxá-la pelo braço.

— Kenny, qual é o seu problema?

— Solte-a! — Cole ordenou, ao se levantar, encarando-o.

Sem soltar o seu braço, Kenny franziu o cenho e vociferou na direção de Cole.

—Não se meta. — e girando em direção a Mairi ordenou. — Você vem comigo.

Desvencilhando-se de seu irmão e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empurrando-o, Mairi se aproximou de Cole, que rapidamente se colocou entre ela e Kenny.

—Você vai voltar pra casa comigo, Mairi.

—Kenny ordenou. —Agora.

—Ah, ela não vai a lugar nenhum com você!

—Saia da minha frente!

— Não. — Cole o desafiou. — E você se afaste.

O tumulto fez com que as poucas pessoas no local se levantassem assustadas, algumas deixando a padaria. Andrew Miller se aproximou de Kenny pedindo que ele se acalmasse e alguém falou sobre chamar o xerife Seth Dewees. Mas foi o tom choroso de Josh chamando-o que fez Cole agir.

Pegando seu filho do colo de Belle Miller — que já havia retirado-o da cadeirinha — ele trouxe Mairi para o seu lado antes de deixar a padaria, ignorando a fúria do homem que ficou para trás.

PERIGOSAS ACHERON

Cole continuou andando para longe da padaria, só percebendo que estava fazendo o caminho de volta para casa quando lá chegou. Depois de deixar o filho mais confortável e brincando em seu berço, deixou o quarto e encontrou Mairi aguardando-o na sala. Abriu os braços e ela correu para ele, abraçando-o.

Depois de passarem uns momentos apenas abraçados, Cole afastou-se tentando observar o vermelho no braço de Mairi. Ainda estava irritado com a forma com que a manhã deles acabou. Se ele bem lembrava, das conversas que teve com Mairi, Kenny era o seu irmão mais velho. O que não dava a ele o direito de tratá-la como fez.

—Deixe-me ver o seu braço.

— Eu estou bem, ok? — Mairi desconversou e se aproximou abraçando-o outra vez.

Ignorando sua tentativa de desviá-lo de sua

intenção Cole deu um jeito de movê-la em seus braços até ver a marca vermelha no braço de Mairi.

—Seu irmão machucou você. —murmurou sua raiva retornando.

— Kenny às vezes não tem noção de sua própria força. — desculpou-o. — Eu tenho certeza que ele não queria me machucar.

— Mas machucou. —encarou-a. — E sua mãe a machucou ontem.

Cole estava furioso por pensar que sua doce Mairi estava ferida. E não importa o quanto ela falasse e garantisse, tinha certeza de que jamais qualquer um de sua família havia colocado suas mãos nela.

— As objeções de sua mãe e seu irmão comigo... — perguntou sem esconder sua fúria. — São apenas por conta da diferença de idade entre nós?

Mairi fechou os olhos, sabendo que tudo o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que haviam avançado nessa questão durante o tempo que estiveram juntos desde que Cole chegou a Springville, estava perdido com a atitude violenta e mesquinha do seu irmão.

—Não só por isso, mas.... Sim.

Cole continuou acariciando seu braço, seu toque leve como uma pluma no local avermelhado onde seu irmão a segurou. Sem olhar em seus olhos e sem dizer mais nada, ele apenas acariciava, quase sem tocar de fato, o seu braço.

—Cole...

— Eu não entendo essa agressividade apenas por conta do nosso relacionamento. — ele finalmente olhou em seus olhos. — Eu não acho que eles tenham razão em agredir você, mas no fundo eles estão certos, você sabe. Eu sou muito mais velho que você.

—Nós concordamos que isso não importa pra nós...

PERIGOSAS ACHERON

— Mas importa para todos os outros, não é?

— Cole suspirou. — Eu sou quase dez anos mais velho que você, sou viúvo e tenho um filho. Eu tenho certeza que não foi isso que sua família sonhou pra você.

— E o que “eu” sonhei pra mim, não importa? — perguntou segurando seu rosto. — Você conhece os meus sonhos Cole.

Independente de suas próprias dúvidas com relação à diferença de idade deles, o fato da família de Mairi usar de violência contra ela mudava os seus planos de levar a relação deles devagar. Não mais negaria os seus sentimentos e seus desejos. Queria Mairi ao seu lado. Queria protegê-la e ter certeza de que ela estava bem e amparada. Queria dar a ela uma nova família já que a dela não mais a apoiava.

— Eu estou bem aqui, em seus braços. — ela sussurrou de encontro ao seu peito. — E é

PERIGOSAS ACHERON

exatamente aqui que eu quero ficar.

— Você não vai voltar para sua casa. — disse com firmeza. — Eu não vou permitir que machuquem você outra vez.

— Eu não estou em minha casa. — confessou sem encará-lo.

—Eles expulsaram você? — Cole respirou fundo.

—Não Cole, me escute. — pediu enfiando-se em seus braços. — Eles não me expulsaram... eu saí de lá ontem depois da discussão com a minha mãe.

— Onde você passou a noite? — perguntou interessado. —Por que você não veio pra cá.·.

— Eu estou hospedada com Summer. — suspirou. —Eu não quis me impor.

—Não diga isso. — resmungou. —Você sempre será bem vinda em minha casa.

— Obrigada. — Mairi sorriu e o beijou de

leve.

Ficaram um bom tempo assim em silêncio, apenas abraçados, até Josh chamar do quarto.

—Acabou que não tomamos café da manhã.

— Mairi disse, antes de ir buscar Josh.

— Que tal se eu fizer algumas panquecas?

—Cole perguntou.

—Eu vou amar!

Nove

Mairi passou o dia na casa de Cole, sendo mimada e cuidada por ele. O carinho com que a tratava era tanto que a emocionava. E lhe mostrava que sua decisão estava correta, que ela estava fazendo a coisa certa lutando por seu trabalho e por seu amor.

Sim, amor. Estava apaixonada por Cole Bradford e por seu filho, pensou enquanto empilhava blocos coloridos com Josh no tapete da sala de estar. Podia vê-los assim durante anos, vivendo juntos como uma família.

O som da campainha a surpreendeu, mas ao que parecia Cole estava aguardando alguém. Sorriu ao ouvir a voz de sua amiga.

—Summer! — abraçou a amiga que estava

acompanhada do pai.

Enquanto se aproximava para cumprimentar o pastor Isaiah, que segurava uma tigela que cheirava maravilhosamente bem, a campainha tocou outra vez. Olhou intrigada para Cole que apenas sorriu e deu de ombros.

—Hey, Mairi! —seu amigo se aproximou para cumprimentá-la.

— Hey, Alex! —pegou Josh em seus braços quando ele começou a ficar agitado. — Tudo bem?

— Sim! — Alex levantou duas garrafas de vinho. —Eu fui convidado para o jantar.

Mairi pegou as garrafas de vinho de suas mãos quando Josh se jogou para o “tio” Alex. Tinha acabado de por as garrafas na bancada da cozinha quando a campainha soou mais uma vez e Cole abriu a porta para o seu irmão.

— Ian! —Mairi correu e se jogou nos braços do seu irmão.

—Hey Abóbora!

Seu irmão a abraçou e a encarou com seriedade, relaxando visivelmente quando percebeu o sorriso feliz em seu rosto.

— Você está bem, certo?

— Eu estou ótima! — disse arrastando-o para junto dos outros convidados. — Feliz em ter você aqui. — disse agradecida, antes de olhar as outras pessoas na sala. — Feliz em ter todos vocês aqui.

Procurou Cole e o encarou agradecida. Depois dos confrontos com sua mãe e seu irmão mais velho, ter pessoas tão queridas reunidas para o jantar, enchia seu coração.

Antes que se encaminhassem para o quintal, onde Cole já havia colocado hambúrgueres, costelas e salsichas na churrasqueira, a campainha tocou mais algumas vezes e logo Jacob, David e Kate Bennett, Ryan Baker, o senhor e senhora PERIGOSAS ACHERON

Miller e sua colega de trabalho Cecilly haviam se juntado a eles para o jantar.

Aproximou-se de Cole e o beijou, ignorando os olhares condescendentes dos presentes. Não sabia em que momento do dia ele havia organizado tudo isso, mas estava feliz demais por ele ter feito isso por ela. Por ele. Reunir as pessoas que não davam a mínima para a diferença de idade entre eles, apenas para a felicidade que eles sentiam por estarem juntos.

Kate estava brincando com Josh, enquanto Belle Miller, Summer e Cecilly organizavam os recipientes com salada de batatas, feijões, espigas de milho, salada de repolho, pão, pickles, molhos e a torta de pêssego do pastor Isaiah na grande mesa no quintal.

Os rapazes já haviam aberto o vinho e todos os adultos desfrutavam de suas taças, enquanto a música suave transbordava do aparelho de som,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Cole anunciou que estava tudo pronto para iniciarem a refeição. Quando todos estavam acomodados, Alex bateu o grafo na taça para chamar a atenção de todos.

—Bem, meu amigo Cole quer dizer algumas palavras. — disse com um sorriso suspeito. —Cole?

—Obrigado, Alex.

Cole que estava sentado ao lado de Mairi ficou de pé e segurou sua mão, incitando-a a levantar-se e ficar ao seu lado. Com um sorriso no rosto visivelmente vermelho ela ficou ao seu lado.

— Em primeiro lugar gostaria de agradecer por vocês terem aceitado o meu convite de última hora. — sorriu para os amigos. — E também por apoiarem a minha relação com Mairi que até mesmo eu, por preconceito e também por medo dos comentários que poderiam gerar, tive dificuldades em aceitar inicialmente...

PERIGOSAS ACHERON

— Cole. — Mairi murmurou apertando sua mão.

— Mas eu me apaixonei por você e não acredito que poderei ser feliz sem tê-la ao meu lado. — abaixou-se em um joelho, com uma caixinha contendo um anel em sua mão livre, o que tirou uma exclamação surpresa da linda mulher a sua frente. — Mairi Sweeney McNeil você aceita esse tolo e... — fez uma pausa e piscou o olho. — ...velho homem como seu marido?

— Sim! — Ela jogou-se em seus braços quase o derrubando e provocando a risada dos presentes.

Cole colocou o anel em seu dedo e beijou-a apaixonadamente antes de receberem as felicitações de todos. Logo todos estavam comendo, bebendo e falando sobre o casamento. Alex contou a Mairi que na segunda-feira daria entrada nos papéis. Ele tinha cópia de seus documentos e dos documentos

PERIGOSAS ACHERON

de Cole e, portanto não teria dificuldades em dar início aos tramites.

Cole e Mairi, junto com Summer e o pastor Isaiah olharam para um calendário e debateram sobre datas até escolherem um domingo — dali a um mês — para a cerimônia. Em um momento tranquilo da noite enquanto conversavam Summer lhe contou que trouxe sua mochila com suas coisas a pedido de Cole.

Um pouco antes de seu irmão ir embora, ele descarregou duas caixas com alguns dos seus pertences e Cole os guardou, dizendo-lhe que ela ficaria ali com ele e Josh, porque seu lugar era ao lado deles. Isso trouxe lágrimas aos seus olhos.

Muito tempo depois que todos foram embora e Josh já estava dormindo em seu quarto, Cole e Mairi terminaram de organizar tudo e estavam no quintal, apenas os dois, abraçados e movendo-se lentamente ao ritmo da música *there*

you'll be de Faith Hill.

— *I'll be glad 'cause i was blessed to get, to have you in my life.* — Cole murmurou em seu ouvido causando arrepios em sua pele. — Eu ficarei feliz porque fui abençoado por ter você em minha vida.

— Eu te amo. — Mairi murmurou e ficou na ponta dos pés para beijá-lo. — Eu quero você.

— Eu sou seu.

A canção terminou e então, Cole desligou o aparelho de som e a carregou em seus braços até o quarto.

Dez

Cole despiu Mairi peça por peça, maravilhando-se com cada pedaço de pele que descobria. Ela era linda e toda sua. Mal podia esperar para tocar e beijar cada pedacinho de seu corpo, descobrir os locais sensíveis e dar-lhe prazer.

—Me beije.

Cole a beijou. Sua língua deslizou por seus lábios provocando-a antes de mergulhar fundo em sua boca. Mairi gemeu e seu corpo relaxou de encontro ao dele. Deixando seus lábios, ele passou a beijar seu queixo e a junção do pescoço com o ombro antes de dar toda a sua atenção aos seios pequenos e redondos.

—Tão lindos. — Cole murmurou antes

suas mãos se moverem sobre seus seios, acariciando-os.

—Isso é tão bom. — Mairi murmurou ofegante.

Percebeu que seus mamilos endureceram com as carícias e quando Cole colocou a boca sobre um deles sentiu todo seu corpo estremecer e umidade se juntar entre suas pernas.

Uma necessidade intensa de ser tocada por Cole em sua parte mais íntima a fez mover o corpo em sua direção, buscando ligar seus corpos e foi então que percebeu que ele ainda estava vestido.

—Cole...?

Seu noivo deixou seus seios agora úmidos e soprou-os fazendo-a estremecer antes de encará-la.

—Sim, amor?

—Você está vestido.

—Você é tentadora demais. — Cole riu

baixinho e a beijou. —Eu quero que isso seja bom pra você. —beijou-a novamente. — As roupas são para me lembrar de ir devagar.

—Mas eu quero sentir você. — Mairi choramingou quando enquanto a língua de Cole acariciava o lóbulo de sua orelha.

Cole se afastou e retirou suas roupas, permanecendo com sua cueca, antes de voltar a se posicionar em cima de Mairi.

—Melhor?

Mairi segurou seus ombros, puxando-o para baixo até que seus corpos se tocassem. Seus seios em contato com os pelos do peito forte de Cole.

—Sim. —respondeu esfregando-se nele descaradamente.

Cole moveu-se de encontro a Mairi, ajudando-a a conseguir o atrito que ela buscava, sorriu ao ouvi-la murmurar seu nome, sua voz

carregada de paixão.

—Tão ansiosa... —voltou a distribuir beijos por seu corpo. —Tão minha...

Cole sabia que essa seria a primeira experiência sexual de Mairi e queria fosse bom para ela. Então queria ouvi-la gritar de prazer antes de invadir seu corpo e torná-la totalmente sua.

Movendo-se entre suas pernas, abriu-as para o seu deleite. Ela estava úmida e tão pronta que ele queria devorá-la. Moveu-se adiante e então trabalhou seus lábios sobre sua vagina, sua língua deslizando em sua carne, seus dentes mordiscando a área sensível ao redor do seu clitóris até tê-la movendo-se de encontro ao seu rosto num frenesi absoluto, gemendo alto e agarrando os lençóis da cama como se estivesse se afogando em prazer.

Cole a tinha como um banquete só pra ele e degustou com prazer cada gemido ofegante que escapulia de seus lábios. Movendo seus dedos entre

PERIGOSAS ACHERON

as dobras macias, deslizou um dedo dentro dela testando a resistência de seu corpo. Quando um segundo dedo se juntou ao primeiro sugou seu clitóris com intensidade e sentiu Mairi enrijecer ao gritar de prazer quando o orgasmo a consumiu.

Ainda com os dedos dentro dela, aproximou-se para um beijo languido, ainda desejoso até separarem-se em busca de ar.

—Oh, Deus, Cole! —Mairi disse encarando-o com os olhos brilhando. — Isso foi... tão...

— Eu sei. — beijou-a outra vez antes de retomar as carícias em seu corpo, sua boca movendo-se sem pressa por seus seios e ventre, para depois voltar a sua boca em beijos cada vez mais famintos.

Logo, Mairi estava se movendo de encontro aos seus dedos ainda alojados firmemente dentro dela. Cole se afastou, esfregando a umidade

de seus dedos e deslizando-os no pequeno botão enrijecido entre suas pernas.

—Por favor, Cole...

Cole retirou sua cueca e estendeu a mão para buscar uma camisinha na mesinha de cabeceira ao lado da cama, mas Mairi o parou.

—Eu estou protegida. —disse e sua mão se moveu de forma insegura para o pênis duro.

Cole gemeu quando sentiu as mãos de Mairi envolverem seu membro. Suas carícias hesitantes quase o fazendo gozar. Afastou-se, beijando-a antes de se firmar em um dos braços e mover-se até seu pênis dividir os lábios de sua vagina antes de impulsionar para dentro dela. Sentiu Mairi ficar tensa, dificultando sua investida.

—Relaxe, bebê. —pediu. —Me deixe entrar em você.

Cole tinha seu corpo retesado no esforço de controlar seus movimentos, antes de beijá-la até

senti-la relaxar o suficiente para ele ultrapassar a frágil barreira e alojar-se profundamente em seu corpo.

—Queima. —murmurou, acostumando-se a invasão. —Mas não é tão ruim.

—Não? —Cole riu ao perguntar e moveu-se devagar testando sua reação.

—Não.

Cole tornou a mover-se, entrando e saindo de seu corpo em suaves estocadas.

—É estranho. — Mairi murmurou. — Mas não é ruim e... Oh!

Os dedos de Cole voltaram a esfregar seu clitóris causando um frenesi em seu corpo, um necessidade de se aproximar cada vez mais dele, levando-a sem perceber a acompanhar seus movimentos, e logo estavam envolvidos em uma dança carnal. Mairi sentia uma sensação de quase angústia, uma necessidade desesperada por algo,

PERIGOSAS NACIONAIS

suas pernas se moveram nos quadris de Cole, suas mãos agarrando seus ombros.

—Cole!

— Sim, amor. — Cole murmurou, antes de beliscar seu clitóris. —Venha pra mim!

E Mairi gritou quando um novo orgasmo a rasgou, suas paredes vaginais apertando o pênis de Cole e sentindo o corpo dele enrijecer antes de desmoronar sobre ela.

No segundo que levou para Cole perceber seu peso sobre ela, moveu-se para o lado, carregando-a com ele.

— Machuquei você? — perguntou preocupado.

—Você não é tão pesado assim. — murmurou.

Ela se aconchegou em seu peito, como rosto escondido na curva do seu pescoço e murmurou algo que Cole não conseguiu compreender.

PERIGOSAS ACHERON

—O quê?

Mairi levantou o rosto apenas o suficiente para encará-lo, enquanto sua mão brincava com os pelos em seu peito. Cole era tão lindo e foi tão paciente com ela, tão cuidadoso em lhe dar prazer. Seu amor por ela só fazia crescer desde que se conheceram. Seu noivo, ela pensou ao sentir a aliança em seu dedo. Seu futuro marido.

—Obrigada por tornar esse momento tão bom pra mim. —Mairi murmurou.

—Foi bom pra mim também.

Cole a pegou em seus braços até tê-la totalmente sobre o seu corpo, suas mãos segurando sua bunda e sorrindo quando o rosto de Mairi se tornou vermelho feito um pimentão.

—Linda!

Mairi tomou a iniciativa do beijo, tentando demonstrar todo seu amor por Cole, toda a sua felicidade por estarem juntos.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Quer tomar banho comigo?

—Você vai lavar minhas costas? Perguntou em um sorriso.

—Suas costas e outras partes mais!

PERIGOSAS ACHERON

Onze

—Parece que quando estamos felizes os dias passam mais rápido. —Mairi suspirou enquanto se olhava no espelho.

Summer sorriu para sua amiga, enquanto ela experimentava o vestido de noiva. Era um sábado de temperatura agradável e estavam em Tyler, em busca do vestido perfeito para o dia mais feliz da vida de sua amiga. Mairi estava radiante e sim parecia que os dias estavam passando rápido demais.

—O que acha? —Mairi perguntou a amiga sobre o vestido.

O vestido, um modelo pronto, parecia ter sido feito sob medida. O decote canoa de ombro a ombro, tinha mangas curtas e a saia longa, em

tecido leve fazia um movimento fluido quando ela se mexia. A renda do vestido toda salpicada de flores com aplicações de pequenas pedrarias davam um ar romântico. Ela estava linda.

—Está perfeito! —Summer respondeu. — Cole não vai saber o que o acertou.

Mairi fez uma careta e esfregou o abdômen.

—O que foi?

— Uma cólica chata. — fez um gesto ignorando. — daqui a pouco vai passar... — disse e voltou a se olhar no espelho. — Sabia que Cole encomendou um terno para Josh, igual ao dele?

— Não! — Summer sorriu. — Teremos um Bradford e um mini Bradford na cerimônia.

—Sim, eu estou tão empolgada!

— E Cole? — Summer perguntou. —Como se sente?

— Ele está ansioso.

Mairi sorriu ao pensar em seu noivo. Desde

a noite do jantar de noivado em sua casa, Cole e ela viviam como um casal. Ela saía para a faculdade e ele levava Josh para creche antes voltar para casa e começar seu próprio trabalho. Às vezes iam juntos buscar Josh e jantavam em um restaurante. Outras vezes, Cole fazia o jantar e Mairi buscava Josh na creche quando saía do trabalho e o levava para casa.

As manhãs de sábado continuavam indo a *Belle's Bakery* para apreciar as delícias feitas pela senhora Miller. Seu irmão Kenny nunca mais a procurou. Seus pais também não. Ian lhe disse para ter paciência que as coisas aos poucos entrariam nos eixos. Ela estava tentando. Amava seus pais e seus irmãos. Sentia falta deles. Mas esse afastamento foi uma opção deles. Desde o momento em que não aceitaram sua escolha em trabalhar na escola local e terminar sua formação perto de casa. Por que eles não podiam aceitar que

PERIGOSAS ACHERON

sua escolha era viver em Springville e estudar em Tyler e não fazer uma faculdade longe de casa? E não entendia por que ela não poderia se formar em educação e trabalhar com as crianças pequenas, como isso era algo tão ruim, se sua mãe fez isso por tanto tempo?

Seu relacionamento com Cole fora a gota de água que transbordou o copo. Se envolver com um homem mais velho, viúvo e com um filho podia parecer um ataque aos seus pais, mas a verdade é que ela realmente se apaixonou por Cole. Conheceram-se melhor durante os meses que conversaram a distância. Mais do que muitos casais de namorados que se conheciam há anos. Ele era a sua metade. Eles eram perfeitos um para o outro. Sabia que seus pais queriam o melhor para ela, mas se não conseguissem perceber que o melhor para ela era ficar em Springville, trabalhar na escola local e formar uma família com Cole... não haveria

PERIGOSAS ACHERON

retorno para o relacionamento deles.

Virou-se do espelho e olhou para sua amiga percebendo como emocionada ela estava com o seu casamento.

—Se você tivesse conversado com Lucas, poderia estar casando junto comigo.

— Ah, é complicado. — Summer disse com um suspiro. —Ele não está atendendo as minhas ligações.

Ignorando que estava usando um vestido de noiva, aproximou-se da cadeira onde estava sua amiga e abaixou-se ao seu lado.

—O que aconteceu para ele não atender você?

— Eu não sei! — Summer fungou. —Papai disse que ele ligou e perguntou sobre casamentos, e que ele comentou sobre o seu e o de Cole. — encarou sua amiga. —Eu acho que ele está com raiva por que eu não contei sobre nós.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, Summer!

Mairi tentou consolar sua amiga, mas efetivamente não sabia o que fazer. Se sua amiga não fosse tão teimosa e tivesse ligado antes para Lucas, ou contado ao seu pai que eles estavam namorando e pretendiam ficar noivos, nada disso estaria acontecendo.

— Sabe o que precisamos? — disse ao ficar de pé a sua frente.

— O quê? — Summer perguntou desconfiada.

— Sorvete! — Exclamou com um sorriso.

— De chocolate?

— Aham. — Mairi confirmou. — Com bastante cobertura e nozes.

— Perfeito! — Summer concordou. — E quanto ao vestido?

Mairi deu um pequeno giro e sorriu, antes de apontar para si mesma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já escolhi esse aqui. — disse confiante. — É o vestido perfeito!

—Claro que é! —Summer concordou.

Depois de acertar os detalhes para o ajuste do vestido e o pagamento, deixaram a loja em direção à sorveteria. Estavam atravessando a rua quando uma dor horrível na parte baixa do abdômen fez Mairi se curvar e gemer.

—Mairi? — Summer amparou a amiga preocupada. —O que aconteceu?

—Deus! — Mairi gemeu antes de responder. — Está doendo, Summer.

Summer estava apavorada, segurando sua amiga que estava pálida e parecendo que ia desmaiar a qualquer momento. Olhou ao redor procurando alguém e suspirou aliviada quando viu seu pai se aproximando delas.

—Papai, me ajude! — pediu e o pastor Isaiah apressou-se para onde elas estavam.

PERIGOSAS ACHERON

— O que aconteceu?

— Ela está com muita dor. — explicou nervosa. — Precisamos levá-la ao hospital.

—Eu vou buscar o carro.

Mairi não conseguia ouvir a conversa. Não conseguia pensar em nada mais do que a dor que estava aumentando. Provavelmente estava morrendo. Porque não era possível uma dor tão grande como aquela não ser algo grave. Ia morrer poucos dias antes de se casar com Cole, pensou.

Summer e seu pai acomodaram Mairi no banco de trás do carro do pastor, que dirigiu em direção ao Hospital de Springville, já que Mairi não quis ser levada ao hospital de Tyler.

—Como está a dor?

—Diminuiu um pouco, mas eu estou com medo Summer. —confessou com os olhos cheios de lágrimas. —E se eu... morrer?

—Pare com isso! — Summer pediu aflita.

—Você vai ficar bem.

Quando chegaram ao hospital Mairi estava gritando de dor e foi levada imediatamente pra urgência. Summer tentou falar com Cole quando não conseguiu, ligou para Alex. Seu pai ligou para os pais de Mairi. E então, ficaram aguardando por notícias pelo que pareceram horas.

Doze

Cole levantou a cabeça dos papéis que estava analisando ao ouvir a gargalhada do seu filho. Josh estava feliz em Springville. A melhor decisão de sua vida foi aceitar o conselho do seu amigo Alex Baker e deixar sua vida antiga para trás. A cidade, as pessoas e sim, o amor de Mairi estavam fazendo maravilhas para o seu filho.

Agora mesmo Josh estava se divertindo com o senhor Andrew Miller e vários blocos de montar coloridos. O movimento depois do almoço estava bem fraco e até mesmo a senhora Belle Miller estava se divertindo observando a brincadeira de seu filho.

Observou o relógio um pouco preocupado. Alex deveria ter vindo ao seu encontro meia hora

atrás para conferir os documentos que pretendia enviar nas primeiras horas da manhã da segunda-feira. Estava decidido a encerrar de vez os seus negócios em Houston.

Seu escritório em casa seria o suficiente para fazer os trabalhos que escolhesse fazer e poderia viver com os rendimentos dos seus negócios sem sequer tocar na herança que seus pais lhe deixaram. A morte de Heloise fez com que percebesse que queria passar mais tempo em casa, com seu filho e sua futura esposa. A vida poderia acabar de um momento para o outro e ele pretendia vivê-la intensamente.

Um sorriso se abriu em seu rosto ao ver Alex cruzar a porta, mas logo se desfez ao perceber o semblante preocupado de seu amigo. O casal Miller também parou a brincadeira com Josh por um momento pra prestar atenção em Alex.

—O que houve? —Cole perguntou.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Primeiro, eu quero que você me prometa que vai ficar calmo.

— Alex...

—Mairi passou mal em Tyler. — Alex explicou. — Summer e Isaiah a trouxeram para o Hospital Geral de Springville.

—Não. — Cole balançou a cabeça em negativa.

Não podia estar passando por isso outra vez. Outra mulher que amava em um hospital. Deus sabia o quanto sofreu quando perdeu Liz. Não podia nem pensar em perder Mairi.

—Cole, você está me ouvindo?

Atordado Cole encarou Alex, sem querer admitir que não houvesse escutado nenhuma palavra que ele falou. Felizmente seu amigo lhe conhecia bem o suficiente para perceber o que estava acontecendo.

—Eu vim para levar você para o hospital.

PERIGOSAS ACHERON

—Josh...

— Não se preocupe, Cole. — O casal Miller se adiantou até ele tranquilizando-o. — Nós podemos cuidar de Josh.

Os minutos que levaram para chegar ao hospital passaram como um borrão. Quando chegaram ao hospital aguardou impaciente Alex conseguir as informações necessárias para que pudessem ter notícias de Mairi.

Depois, uma funcionária os levou por corredores até um elevador, e em seguida por mais corredores até chegar a uma pequena sala de espera, onde uma chorosa Summer aguardava ao lado do pastor Isaiah.

—Como ela está? — perguntou desesperado.

—Se acalme, filho. — Isaiah pediu. — Ela está em uma cirurgia de emergência... a suspeita é de apendicite aguda.

—Suspeita?

— Eles fizeram um exame clínico e uma ultrassonografia. —explicou Isaiah. — Eles diagnosticaram apendicite, mas não é um diagnóstico conclusivo. Como existe o perigo de uma infecção preferiram encaminhá-la para cirurgia o quanto antes, a fim de evitar complicações graves.

—Deus! — Cole exclamou, sentando-se em uma das cadeiras da sala de espera. —Seus pais foram avisados?

—Sim, eles devem estar chegando a qualquer momento.

—Eu vou procurar o meu irmão e tentar conseguir mais informações. — Alex informou antes de deixá-los.

Cole parecia estar anestesiado. Seu corpo rígido na cadeira desconfortável enquanto sua mente girava com mil pensamentos. Lembrou-se do

PERIGOSAS ACHERON

período que Liz ficou no hospital e as palavras de conforto que ouvira. Perdeu as contas das vezes que ouviu “Vai ficar tudo bem” ou “Ela vai sair dessa”. Ele precisava ver Mairi, ter a certeza de que ela estava bem.

Alex voltou com Ryan ao seu lado ao mesmo tempo em que os pais e irmãos de Mairi chegaram ao hospital. Iona McNeil estava aos prantos, enquanto os homens da família tentavam se mostrar fortes.

—Como ela está? — a pergunta de Dougal McNeil fez com que ele e as outras pessoas na sala prendessem a respiração.

—Agora vocês se acalmem, por favor? — Ryan sorriu. —Mairi está muito bem. A cirurgia já terminou.

—Já terminou? — Cole perguntou ansioso. — E você tem certeza de que Mairi está bem?

—Sim, eu tenho certeza. — Ryan não se

PERIGOSAS ACHERON

ofendeu com a pergunta. —O caso de Mairi era urgente para que não evoluísse e se tornasse um caso grave, ou complicações como a inflamação, supuração ou infecção generalizada do abdômen.

—Graças a Deus! —Isaiah murmurou de seu lugar.

—A cirurgia foi feita por laparoscopia. É uma cirurgia menos invasiva e quase não deixa cicatriz. —Ryan continuou a explicar. —Ela deve ficar no hospital uns poucos dias apenas para termos certeza de que está bem. Mas daqui a uns quinze dias ela vai estar nova em folha e nem vai lembrar que esteve aqui.

—Eu posso vê-la? —Cole perguntou ansioso, quase ao mesmo tempo em que os pais de Mairi.

— Claro que poderão vê-la. —Ryan se aproximou de Cole e confidenciou. — Ela perguntou por você antes da cirurgia. — antes de se despedir acrescentou. — Assim que o doutor PERIGOSAS ACHERON

Stephen liberá-la eu venho avisá-los, ok?

—Obrigado.

A certeza de que Mairi ficaria bem conseguiu aliviar o peso do seu coração. Não iria perder a mulher da sua vida, assim como havia perdido a sua melhor amiga. Tudo ficaria bem.

Iona começou a chorar de alívio e foi consolada por Dougal. Até mesmo Kenny parecia emocionado por saber que sua irmã estava bem. Ian veio até ele e o cumprimentou com um sorriso, aliviado.

—Ela vai ficar bem!

—Graças a Deus!

—Meus pais querem falar com você um minuto, tudo bem?

— Claro.

Cole se levantou e acompanhou Ian até onde seus pais estavam conversando baixinho. Antes, Kenny o parou e pediu desculpas por seu

comportamento da última vez que se encontraram.

—Desde que nunca mais você a machuque.

—Isso não vai mais acontecer. — Kenny assegurou. —Eu amo a minha irmã.

Depois que Kenny deixou a sala de espera em busca de um café, foi a vez de enfrentar seus sogros. Dougal era um homem alto, forte e que esbanjava vitalidade apesar da idade. Iona era muito parecida com a sua doce Mairi, claro que haviam as mudanças causadas pela idade, mas a essência estava lá. Dougal deu um pequeno empurrão em sua esposa que se aproximou um pouco hesitante.

—Cole, eu posso chamá-lo assim? — quando ele assentiu ela continuou. —Eu errei com a minha filha. — Iona torceu as mãos. —Eu projetei pra ela uma vida baseada em minhas expectativas e... Deus! Eu bati nela. —lágrimas transbordaram dos seus olhos. —Eu... quando

soube que ela estava aqui em estado grave, eu só pensei que iria perdê-la sem que ela soubesse o quanto a amo, com ela me odiando e...

—Mairi não a odeia. — Cole a interrompeu.
— Ela está magoada, mas ela ama a família e está triste com o afastamento de vocês.

Iona olhou para Douglas que sorriu encorajando-a a continuar. Deu um passo a frente e abraçou sua esposa, que conseguiu relaxar um pouco.

— Eu quero pedir desculpas a você por ter o julgado sem ao menos conhecê-lo e quero pedir perdão a minha filha... — suspirou como se um grande peso tivesse saído dos seus ombros. — Você acha que ela vai querer me receber?

— Eu tenho certeza que sim! — Cole disse acalmando-a. — Mairi ficará emocionada por ter vocês aqui.

—Você é um bom rapaz. — Dougal disse

PERIGOSAS ACHERON

quando Ian levou a mãe até o banheiro do corredor para que ela pudesse jogar uma água no rosto. — Obrigado.

— Eu amo Mairi, senhor. E quero que ela seja feliz. — respondeu. — Ela jamais seria feliz sem a família ao seu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Treze

Mairi observou sua imagem refletida no grande espelho do quarto. O vestido ainda era tão lindo e perfeito quanto no dia em que o experimentou. A diferença é que agora seu coração estava a mil com a expectativa de em poucos minutos se tornar a senhora Bradford.

A sua cirurgia de apêndice foi um grande susto para todos e acabou por adiar por algum tempo os planos do casamento, mas também trouxe algo que não esperava tão cedo: sua família para o seu lado.

Segurou a emoção ao lembrar a conversa que teve com sua mãe. Não podia chorar e estragar a maquiagem que Cindy Evans — dona do único centro de beleza e estética de Springville — havia

feito com tanto capricho.

Sua mãe estava muito angustiada e extremamente preocupada com seu estado quando foi vê-la no hospital. Cole contou que todos da sua família haviam estado lá no dia anterior quando foi feita a sua cirurgia, mas que ela estava ainda sedada quando foi para o quarto e não os tinha visto.

A conversa com a sua mãe foi difícil, mas Mairi a perdoou de todo coração. Sabia que sua mãe a amava e queria o melhor para ela. E Iona só precisava conhecer Cole e Josh para perceber que Mairi tinha tudo para ser a mais feliz das mulheres. Nos três dias que ficou no hospital e também nos quinze dias de repouso em casa, foi mimada por seus pais, seus irmãos e por Cole. Seu noivo estava ao seu lado em todos os momentos possíveis e Josh fazia questão de ficar por perto.

Josh era um ótimo garoto e conseguiu conquistar seus pais desde o primeiro minuto em
PERIGOSAS ACHERON

que se conheceram. Sua mãe havia se tornado uma avó super dedicada e seu pai adorava brincar com Josh no quintal. Aos poucos as preocupações de seus pais sobre o seu relacionamento com Cole iam se desfazendo e estavam se tornando cada vez mais próximos.

Uma batida na porta e logo seu pai — muito elegante em seu terno escuro — entrou no quarto com um sorriso no rosto.

— Está tão linda, filha! — sua voz falhou um pouco com a emoção.

— Obrigada, papai. — virou-se e tomou sua mão. — Eu estou tão feliz por ter você ao meu lado.

— Eu sempre estarei ao seu lado querida! — pigarreou e a encarou emocionado. — Desculpe-me por não perceber o que sua mãe estava fazendo a tempo de impedi-la.

— Papai...

— Eu deveria ter deixado claro que estava

do seu lado. — interrompeu-a. — E sei que isso não é desculpa, mas... fiquei bastante abalado com as palavras da sua mãe aquela dia.

— Mamãe te ama.

—Eu sei disso. — seu pai sorriu. —E ainda assim, foi difícil. —aproximou-se e tocou seu rosto. —Quem diria que você seria a primeira dos meus filhos a casar?

—Se contarmos as namoradas de Kenny, todos apostariam nele.

Riram lembrando-se de como seu irmão a partir da adolescência havia se tornado um namorador e mulherengo. Não que ele tenha levado a sério algum relacionamento durante esse tempo. Na verdade ele parecia perder o interesse a partir do momento em que as coisas se tornavam um pouco mais firmes.

Seu outro irmão Ian havia tido alguns poucos relacionamentos mais promissores. Sua mãe

inclusive acreditava que um dia ele iria acabar se casando com a moça da fazenda ao lado, Evie Larsson, quando ela voltasse para Springville depois da faculdade, mas ela havia se formado e resolveu aceitar uma oferta de emprego em Tyler. Então eles não retomariam o namoro de infância por enquanto. E ali estava ela, a caçula dos McNeil, com apenas dezoito, quase dezenove anos, pronta para se casar com o homem dos seus sonhos. A voz de seu pai a trouxe para o momento presente.

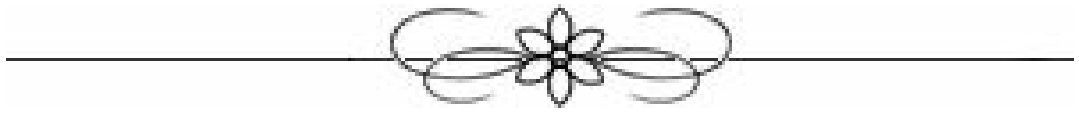
—Pronta?

—Sim! — respondeu após observar-se uma última vez no espelho, antes de dar o braço ao seu pai.

—Seja feliz, Abóbora.

Com um sorriso radiante, que tomou conta de todo o seu rosto, respondeu com firmeza e sinceridade.

—Eu já sou papai!



Parecia que todos os moradores de Springville vieram para o casamento, Cole pensou enquanto observava os bancos cheios das pessoas que passou a conhecer e amar desde que se mudara para a cidade. A Senhora Belle e a mãe de Mairi estavam se dividindo nos cuidados de Josh que estava bastante elegante em seu terno feito sob medida. Uma réplica do que ele próprio estava vestindo. Seu garotinho caminhava cambaleante entre as cadeiras, próximo às duas senhoras que sorriam de suas travessuras.

A música soou na pequena igreja e todos se estabeleceram em seus lugares, olhando atentos para a entrada da igreja onde Summer e Cecilly, as damas de honra de Mairi, surgiram vestidas em lindos trajes em um tom de verde claro. Todos

PERIGOSAS ACHERON

observaram enquanto elas caminhavam até o altar onde Ryan e Alex Baker — seus padrinhos — aguardavam.

E então, a música mudou e logo Mairi apareceu tão linda que trouxe lágrimas aos seus olhos, de braços dados com o pai que a conduziu em sua direção. Quando Dougal a entregou a ele, Cole segurou firme sua mão e murmurou para que só ela ouvisse.

—Eu te amo.

O pastor Isaiah conduziu a cerimônia, de que Cole se lembraria para sempre. Seu casamento com Liz foi simples, em um cartório, e apesar de terem comemorado ambos sabiam que aquela não era uma união real de duas pessoas apaixonadas. Ele amou Liz, muito, mas era um amor diferente do que sentia por Mairi.

Quando disse seus votos, tentou transmitir a ela seus sentimentos mais profundos e se as

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas em seus olhos fossem um indicativo, ela compreendeu seus sentimentos.

Os votos de Mairi falavam de afeto e de escolhas, de acreditar que as diferenças não importam quando existe amor e o desejo sincero de se comprometer e fazer todo o possível para tornar o outro feliz. Mas foi quando ela falou do quanto o amava e a Josh, de como se apaixonou por eles que Cole se emocionou.

Quando Josh ouviu seu nome, agitou-se e estendeu os braços para eles.

—Mairi!

E sua Mairi, com seu maior sorriso estampado no rosto e ignorando o que havia sido combinado no ensaio de casamento, pegou Josh e o trouxe para o altar com eles. O que provocou sorrisos dos homens e lágrimas das mulheres presentes. Depois da troca de alianças, o pastor Isaiah os declarou casados.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pode beijar sua esposa.

E Cole a beijou, em meio a aplausos, assobios e gritos dos presentes.

—Como se sente, senhora Bradford?

—A mais feliz de todas as mulheres, senhor Bradford.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

O quintal estava todo decorado com balões coloridos e uma animada música infantil saia das pequenas caixas de som que Cole instalara no quintal no verão anterior. Algumas crianças brincavam no pula-pula, enquanto outras corriam atrás de uma bola ou faziam bolhas de sabão.

Cecilly chamou as crianças para distribuir o cachorro quente que Ian e seu pai haviam preparado, enquanto ela e Cole foram dentro de casa buscar o presente de Josh.

—Eu não acredito que você me convenceu tão facilmente.

—Josh vai amar!

—Oh, eu sei que ele vai! —abraçou-a e a pressionou de encontro à parede roubando um

beijo. — Ele ama tudo que a sua “mamãe” faz.

Josh havia começado a chamá-la de mamãe de um dia para o outro, depois que passou a frequentar a escola. Cole sabia que Mairi amava isso e ao mesmo tempo sentia-se culpada por tomar o lugar de Liz. Mesmo ele fazendo o possível para garantir que iria preservar a memória de Liz. Mairi sempre se emocionava ao ouvir a palavra da boca de Josh.

Mairi suspirou em seus braços e o beijou apaixonadamente, antes de se afastar em direção ao escritório.

—Você é um homem tentador, Cole Bradford. — riu quando seu marido tentou agarrá-la outra vez. —Mas temos que voltar para a festa.

— Estraga prazeres! — Cole suspirou e observou a esposa pegar o pequeno embrulho que se mexia agitado.

Mairi parecia cada dia mais feliz desde que

se casaram. Havia terminado a faculdade em Tyler e continuava a lecionar na escola local. Continuavam a tomar café na *Belle's Bakery* todos os sábados pela manhã. Agora o espaço renovado era administrado por Amber, neta da senhora Miller, desde que ficou difícil para Andrew e Belle tomarem conta da padaria. Viu Mairi acariciar e conversar com o cachorrinho e riu, chamando sua atenção.

—Do que está rindo?

— De você. — se aproximou e acariciou seu rosto. —Acho que esse cachorrinho é tanto para você, quanto para Josh.

— Eu não vou negar. —Mairi suspirou. — Eu me apaixonei por ele no momento em que o vi.

—Assim como aconteceu quando me conheceu?

—Exatamente assim. — se aconchegou em seus braços. —E assim como naquele momento eu

soube que formaríamos uma família feliz, soube que Duke fazia parte dessa família.

— Bem, então vamos levá-lo para Josh e tornar isso oficial.

—Vamos, sim. — Mairi o encarou com o cachorrinho em seus braços. —Antes eu só queria dizer que Josh e eu andamos conversando e ele já escolheu o presente que quer ganhar em seu próximo aniversário.

— Ah, sim? —Cole arqueou a sobrancelha. — E que presente seria esse?

— Um irmãozinho! — Mairi sussurrou como se fosse um segredo, antes de escapular para festa, carregando o cachorrinho em seus braços.

Cole logo a seguiu, um sorriso bobo nos lábios e a certeza de que fez a escolha certa quando veio para Springville e quando deixou seus medos de lado sobre se relacionar com alguém tão mais jovem. Mairi era como o sol em sua vida,

PERIGOSAS ACHERON

iluminando e aquecendo o seu coração. Um irmãozinho para Josh seria um incrível presente!

Fim.

A Autora

Flávia Cunha nasceu na cidade do Rio de Janeiro/RJ, porém adotou Aracaju/SE, onde vive há muitos anos como sua cidade. Formada em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Sergipe, em 2006, é professora de Artes das Redes Municipal e Estadual da Educação.

Começou a escrever na adolescência, mas foi em 2007, através de uma Comunidade do Orkut chamada “Adoro Romances”, que começou a publicar suas histórias usando o pseudônimo ***Lady Graciosa***. Autora independente tem mais de trinta livros publicados no formato impresso e em e-book.

Sobre os e-books, ultrapassou a marca de dez mil unidades vendidas e figurou durante algumas semanas na lista da Revista **VEJA**, de e-

PERIGOSAS NACIONAIS

books mais vendidos pela Amazon no Brasil. Falando nisso, seus e-books figuram constantemente entre os mais vendidos na categoria romance no site da **Amazon**.

Saiba mais...

Site: www.flaviacunha.com

E-mail: escritoraflaviacunha@hotmail.com

Facebook: [Escritora Flavia Cunha](#)

Instagram: [@escritoraflaviacunha](#)

Twitter: [@ByFlaviaCunha](#)

PERIGOSAS ACHERON

Títulos da Autora

Série Amor Eterno

O jardim de Elisabeth

Corações em Jogo

Sempre te Amei

Diamante Negro

Apostando no Amor

Trilogia Irmãos Angelis

Anjo da Sorte

Anjo da Esperança

Anjo da Tentação

Clube do Buquê

Pedido de Casamento

Núpcias dos Sonhos

Bodas por Interesse

Não Quero Casar!

Trilogia Irmãos Bennett

Jacob

David

Lucas

Série Lobos de Springville

Escolhida pelo Lobo

Resgatada pelo Lobo

Protegida pelo Lobo

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Trilogia Irmãos Bennett

Jacob

Jacob é o mais velho dos Irmãos Bennett. Depois da morte dos pais, ele se viu responsável por seus três irmãos: David, Lucas e a pequena Kate. Esse cowboy mandão vai ser laçado de maneira irreversível ao conhecer a doutora Lacey Michels.

Lacey não estava preparada para os sentimentos que Jacob lhe despertou, mas não estava disposta a abrir mão deles. E quando Lacey Michels queria algo com afinco, ela lutava com todas as suas forças para conseguir...

David

David Bennett já foi um ás do rodeio e agora era um excelente treinador de cavalos no rancho da

família. David se negava a falar sobre o passado e as coisas que havia deixado para trás, mas o destino tinha outros planos.

Mary Cardwell veio a procura de seu passado e de um homem chamado David. Porém, quando finalmente o encontrou foi tomada pelo pânico. E se David não quisesse vê-la? E se ele não se importasse com o seus motivos para procurá-lo? Quão difícil seria laçar esse cowboy?

Lucas

Lucas Bennett é o veterinário sexy e simpático que deixa mulheres suspirando por onde passa. Todas as jovens da pequena cidade sonham em ser a escolhida por ele, um dos solteiros mais cobiçado de Springville... E toda a cidade fica mais do que surpresa com a sua escolha.

Summer Martin é professora. A tímida filha do pastor de Springville parece não acreditar quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas Bennett se mostra interessado por ela, afinal com tanta garota sexy na cidade por que ele olharia duas vezes para ela?

PERIGOSAS ACHERON